

## Um olhar sobre a sociedade através da pintura

Uólofe Griot faz parte da nova geração de fazedores da arte angolana, que através da pintura e da fotografia transmite mensagens profundas sobre o nosso quotidiano. p. 27



## São Silvestre de Viana sai a rua a 21 de Dezembro

A primeira edição da corrida pedestre denominada São Silvestre de Viana disputa-se no próximo dia 21 de Dezembro, a partir das 15 horas, após o tiro de largada na Zona Económica Especial (ZEE). p. 31



# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



### "CORUJA" E "KUPAPATA"

## Polícia lança operações para travar onda de crimes

A Polícia Nacional lançou as operações "Coruja" e "Kupapata" para o reforço das medidas de patrulhamento e segurança nas ruas de Luanda, onde ocorreram vários crimes. Nos primeiros dias da Operação "Coruja", a Polícia Nacional retirou mil e 147 películas escuras, 24 flashes e sirenes. Já com a operação "Kupapata", a Corporação apreendeu 600 motorizadas e 50 armas de fogo de diversos calibres, fez vistoria a mil e 500 viaturas e deteve mais de 300 supostos criminosos. p.18 e 19



### ILHA DO CABO

## NOVO SOBA É APRESENTADO EM JANEIRO

É com o filho de João Ramos de Menezes (António de Menezes) que o sobado da Ilha do Cabo volta a ter, à frente da sua direcção, um parente da linhagem familiar da antiga autoridade tradicional da região. A localidade está sem soba desde Agosto de 2016, quando morreu Miguelito, que assumira em substituição de Sebastião Napoleão, falecido em Abril de 2013, tendo deixado 71 filhos. Ambos foram considerados sobas fora da linhagem. p.28

### ESTRADA DO ZANGO

## "MATADOURO HUMANO"

O engenheiro António Venâncio definiu a via principal do Zango "como um potencial matadouro humano", porquanto os veículos que deviam servir os homens acabam sendo um machado diário que mutila ou leva à morte muitos transeuntes, habitantes nas áreas adjacentes ou circunvizinhas das margens da estrada. p.06-07

### BENS ALIMENTARES

## CONTINUA O AUMENTO DESENFREADO DOS PREÇOS

O aumento recorrente do preço dos bens alimentares, inclusive da cesta básica, tem criado uma onda de reclamação entre os consumidores, na Capital angolana. Numa ronda efectuada pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*, em alguns locais de venda, foi possível constatar este aumento na maior parte dos produtos, alguns na ordem de 50 por cento. p.04-05

### CIRCULAÇÃO PERIGOSA

## TRAVESSIA DE MORTE À ENTRADA DA RUA 11

A travessia de peões, à entrada da praia da rua 11, na avenida 21 de Janeiro, no Futungo, tem sido feita de forma desordenada. Desde o início do ano, 15 pessoas perderam a vida nas proximidades daquele local vítimas de atropelamento. Automobilistas e banhistas desrespeitam as regras de travessia estabelecidas pelo Código de Estrada. p.16-17





## NOTA DO DIA



**CRISTINA DA SILVA**  
Directora Executiva

## APERTAR O CERCO AOS MARGINAIS

Muitos cidadãos sentiam-se seguros em ter os vidros dos seus carros fumados. Mas hoje, com a onda de assaltos, raptos e violações sexuais registados em Luanda, esta tendência começa a reduzir e muitos automobilistas optam em retirar as películas escuras, antes que a Polícia assim o exija.

As operações "Coruja" e "Kupapata", numa primeira fase, visam camiões, mini-autocarros, Toyota Hiace e viaturas ligeiras que fazem o serviço de táxi em Luanda e motorizadas, um meio muito usado pelos marginais nos seus assaltos.

Em declarações ao *Jornal de Angola*, o comandante da Unidade de Trânsito de Luanda, superintendente-chefe Manuel Albano, lembrou que o Decreto Presidencial 185/13, de 7 de Novembro, orienta as formas do uso de vidros fumados em viaturas. Se olharmos para a forma como as viaturas são "fumadas", facilmente chegamos à conclusão de que esse Decreto não tem sido cumprido. Nos primeiros dias das operações, a Polícia Nacional retirou películas em cerca de 467 viaturas de transporte colectivo. Com isso, notou-se uma ligeira redução no número de casos em que viaturas camufladas são utilizadas para cometimento de vários crimes, embora a onda de assaltos e mortes continuem a ocorrer em Luanda.

Nas redes sociais, vários cidadãos continuam a revelar casos de assaltos à saída dos bancos. Segundo os relatos, os crimes não visam apenas os valores monetários em posse das vítimas, mas também o dinheiro depositado nas respectivas contas bancárias, que são movimentadas logo após a morte do titular. Em Dezembro, os assaltos com recurso à arma de fogo são frequentes. Por isso, urge reforçar as medidas de segurança para garantir o bem-estar da população.

## Luandando



**ROSALINA MATETA**  
Editora

## VIOLAÇÕES COMPROMETEM A LUTA CONTRA A SIDA

O Dia Mundial da Luta Contra a SIDA, ontem comemorado, mostrou-nos, uma vez mais, que o combate à pandemia é de todos e que a solidariedade para com aqueles que contraíram o Vírus da SIDA é real, apesar de o nosso Planeta enfrentar várias crises, deixando poucos países incólumes.

Em Angola, a luta global contra a doença do século XX enfrenta uma fortíssima adversária, que actua criminosamente, à socapa, por isto, anda solta e impune. Passo a denunciá-la. Chama-se violação sexual. Tem como zona de actuação a periferia de Luanda. Geralmente, anda disfarçada de várias formas. Diariamente, relatos da sua recorrente prática chegam ou não às autoridades policiais e sanitárias. Porém, não há dados estatísticos que nos ajudem a espelhar quão grave é a situação, porque o número real não é tornado público. Ainda há quem prefira guardá-los para mascarar a realidade dos factos.

Mas, felizmente há vítimas com coragem para contar. Lucrécia, nome fictício, é uma delas. Vive com o VIH há mais de uma década. Foi infectada pelo marido, ex-militar, desempregado, por isto, com vagar para lançar-se aos engates, enquanto ela trabalha como doméstica, na Baixa da Capital. Num dia normal de trabalho, a jovem, 35 anos, acordou muito cedo e foi à paragem de táxis. Tinha que chegar ao hospital a tempo de fazer os seus exames de rotina e depois seguir para o trabalho. Um táxi azul e branco aproximou-se e parou. Ela entrou para a viatura encorajada pela presença de duas reparigas que já estavam no seu interior. Seguiam viagem mais quatro homens (motorista, cobrador e mais dois).

De repente, o carro desviu para uma picada. Lucrécia questionou, logo o silêncio de todos fez-lhe perceber que tinha caído numa armadilha. Apesar de ter confessado que era seropositivo, não foi poupada. Os quatro homens abusaram-lhe sexualmente, no capim. Enquanto as outras mulheres, bandidas, vasculhavam a sua bolsa, retirando o que havia de valor. Depois do repasto, homens e mulheres, meteram-se ao fresco, deixando-a ferida até a alma.

Ausente por um dia, a empregada apareceu ao trabalho desfigurada e desolada. Sem que a patroa lhe perguntasse, disse: "me violaram mais, então...", expressou na passividade que a caracteriza. Era vítima pela segunda vez. Casos idênticos ao de Lucrécia acontecem todos os dias com centenas de mulheres, infectadas ou não pelo VIH. Deste modo, diagnosticam-se reinfecções e novas infecções. É aqui que o combate mundial, liderado pelos Estados Unidos da América, perde a batalha.

## Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: [luanda.metropolitano@jornaldeangola.com](mailto:luanda.metropolitano@jornaldeangola.com)



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

## Cratera no Zango 2 PEDE-SE SOLUÇÃO URGENTE

Há mais de um mês, esta ravina, no Zango 2, próximo da conhecida paragem das Antenas, está a tirar o sono aos moradores e automobilistas. A cratera exige uma redobrada atenção para quem circula naquela via. O perigo dela contribuir para o aumento da sinistralidade rodoviária é real. A ravina tende a aumentar com o período das chuvas. Durante o dia é possível visualizar e contornar o perigo, mas no período noturno, devido a falta de iluminação pública, o quadro inverte-se.

É necessário que as nossas autoridades saiam da inércia que os caracteriza e resolvam de imediato esse problema, porque é inconcebível que, depois de muitos apelos e a perda de vidas humanas na estrada do Zango, nada tenha sido feito para solucionar o problema. Reiteramos o nosso apelo à Administração Municipal de Viana para que encontre uma solução urgente para estancar a ravina, até porque esta é a única via que possibilita chegar a outras paragens do Distrito Urbano do Zango. Por outro lado, é preciso estender a iluminação pública para os troços da estrada do Zango.

## Carta do leitor



## Desleixo da Polícia

Sou automobilista e trabalho na Baixa de Luanda. No regresso para casa, deparo-me com vários acidantes de viação. A minha maior preocupação dirige-se à Polícia Nacional e aos Bombeiros. Geralmente, estes dois organismos do Ministério do Interior levam uma eternidade para chegar ao local do sinistro, ou até mesmo nunca aparecem. Lamentavelmente, muitas vezes, por falta de sinalização, os cadáveres acabam por ser pisados por outros veículos. Peço, encarecidamente, que se crie um destacamento misto para acudir eventuais casos.

**Jorge Nejó** - Caop-Viana

durante o dia, é possível ver rapazes, dos 14 aos 17 anos de idade, a usar drogas viciantes como a liamba. É preciso que a sociedade, em especial os pais, prestem mais atenção a estes menores. Tais substâncias proibidas levam muitos deles a terem problemas mentais ou físicos e estimula-os a enveredarem pela prática de crimes diversos.

**Valdemar António** - Zango

## Escassez de água no prenda

Em alguns bairros da cidade de Luanda, o problema da falta de água parece não ter fim. Nos últimos tempos, no bairro do Prenda, o precioso líquido corre dia sim, dia não. Na rua que vai dar até o conhecido campo do Felício, depois do supermercado Paixão, até à vala, só corre água em duas ou três casas. As demais casas, durante meses, recebem água, com pouca pressão, uma ou duas vezes. Facto que não deixa de ser questionável. A EPAL deve rever a sua política de distribuição.

**Johnson Verdades** - Prenda

## LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro, Nilza Massango e Matadi Makola

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tutí, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: [luanda.metropolitano@jornaldeangola.com](mailto:luanda.metropolitano@jornaldeangola.com)

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 EMAIL: [antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao](mailto:antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao)

EDIÇÕES NOVEMBRO L.P.  
REVISTA DE OPINIÃO E CRÓNICA

Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Úpalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças Mateus Francisco dos Santos Júnior





**VLADIMIR CATINDA**  
**PONTO**  
**DE DESCARGA**

"Está para breve a criação de novos pontos de descarga de peixe. Ao longo da costa marítima cada município terá um ponto de descarga do pescado e a ideia é fazer de Cacuaco o centro do peixe em Luanda".



**CARLOS CORDEIRO**  
**CAMPANHA DE LIMPEZA**  
**NO MERCADO E NA PRAIA**

"Conseguimos mobilizar 90 por cento dos nossos funcionários para participarem na limpeza do mercado e da praia. Esperamos que os comerciantes e moradores sigam o exemplo".

**DISTRITO URBANO DA SAMBA**

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Mercado da Mabunda limpo para garantir mais higiene



## A tinta de caju

LUCIANO ROCHA



### CRESCER SEM SER MENINO

Um dos males desta nossa Luanda tão maltratada, cada vez me convenço mais, deve-se a muitos, agora em lugares de decisão, por motivos tantos, não terem sido meninos.

Uns, por falta tempo, que a guerra não lhes deu espaço a não ser para sobreviver, outros por razões de educação, mas, igualmente, por vazios criados pela vil ânsia de uns quantos transformarem Luanda numa cidade menos africana possível, derrubando, entre outros crimes anti-natureza, árvores, inclusivamente de fruta, que a cobriam de cores, sabores cheiros, sombras. Os homens que não foram meninos, quando Luanda permitia brincar, não puderam subir a paus de caju, manga, tambarinos, junto com outros muitos, que haviam nas ruas, pequenos quintais, descampados de areal vermelho, quintalões. Por isso, nunca experimentaram o gosto único da transgressão inocente de pular um muro bem mais alto do que gigante, para provarem o sabor cafusado da fruta com o medo do tiro de sal, ferida que faz não tem fim, se leva com ela no caixão, e do cão - comida que lhe davam levava sempre jindungo - acordar do sono jiboiado, ficar a nos olhar, nem era preciso ladrar, malvado sabia quem está no pau tem de descer.

Os meninos, então, todos de uma vez, pulavam, cada um em lugar diferente, a atirar-lhe, tanto fazia era pedra de fiska, manga, caju, qualquer coisa, para ele, baralhado, não saber quem ia agarrar com a boca medonha, que só sabia morder meninos que gostavam do sabor misturado das frutas com medo. Na hora de voltar no bairro, os meninos, a saborear o fresco das sombras das árvores que havia em toda a Luanda, punham assobio na boca a pensar assim os mais velhos desconsigliam saber de onde estavam a vir. Este regresso ao tempo da Luanda com sombras, cores, sabores e cheiros bons foi-me trazido por notícia voada de Benguela sobre um grupo de meninos que pulou o muro de uma casa que os separava de mangas que, em cima dos paus, os desafiavam e foram surpreendidos pelos donos que os prenderam numa pocilga. Aqueles adultos, por razões que só eles sabem, nunca provaram o sabor indescritível da fruta temperada com "transgressão inocente".

João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O mercado da Mabunda, no distrito da Samba, município de Luanda, apresenta péssimas condições higiénicas, considerou o secretário de Estado das Pescas para a área de Aquicultura, Carlos Martino Cordeiro, tendo sugerido o redobrar de esforços para melhorar a situação.

O governante teceu tais considerações no final de uma campanha de limpeza realizada re-

centemente, no local, pelos funcionários do Ministério das Pescas e do Mar, do Governo da Província e da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda.

"Conseguimos mobilizar 90 por cento dos nossos funcionários para participarem na limpeza do mercado e da praia. Esperamos que os comerciantes e moradores sigam o exemplo", referiu.

Entretanto, este jornal apurou que tem havido constantes trocas de acusações entre os cidadãos que residem nas imediações do mercado e os comerciantes. Os primeiros culpam as peixeiras de não

colaborarem na limpeza, resultando, por isso, nas enormes quantidades de lixo produzidos diariamente e depositados na praia.

**PRAIAS LIMPAS**

O secretário de Estado afirmou que, em coordenação com o Ministério do Ambiente, vai ser implementado um projecto destinado a manter as praias limpas, sublinhando que a limpeza do mercado da Mabunda é uma questão urgente.

Carlos Martino Cordeiro informou que, este ano, o Ministério das Pescas e do Mar tomou

a iniciativa de criar novos pontos de atracção de pescado, como o da Ilha de Luanda, visando melhorar e dar outras opções aos munícipes na aquisição do pescado em boas condições de higiene.

O director do Gabinete da Agricultura e Pescas de Luanda, Vladimir Catinda, anunciou, para breve, a criação de novos pontos de descarga de peixe. Acrescentou que ao longo da costa marítima cada município terá um ponto de descarga do pescado e a ideia é fazer de Cacuaco o centro do peixe em Luanda.





### TRANSPORTE PÚBLICO DIFICULDADES NO ACESSO

Na últimos dias, sobretudo pela manhã, ter acesso ao transporte público tem sido uma verdadeira dor de cabeça. Alguns cidadãos chegam a permanecer perto de uma hora na paragem, na ânsia de chegar ao seu destino.



### SUPERMERCADOS CAMPANHA DE PROMOÇÃO

Apesar de alguns produtos registarem redução de preços nos supermercados Jumbo e Shoprite, devido à política de promoção da quadra festiva que se avizinha, porém, o fraco poder de compra não deixa margem para dúvida sobre as dificuldades que os cidadãos enfrentam.

## PREPARATIVOS PARA QUADRA FESTIVA



# Consumidores reclamam do aumento constante do preço dos alimentos

O aumento recorrente do preço dos bens alimentares, inclusive da cesta básica, tem criado uma onda de reclamação entre os consumidores. Numa ronda efectuada pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*, em alguns locais de venda, foi possível constatar este aumento na maior parte dos produtos, alguns na ordem de 50 por cento.

**Yara Simão**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Como já se tornou habitual, o aproximar da quadra festiva traz consigo o aumento dos bens de consumo alimentar nos mercados. Este ano, mais uma vez, a realidade não se alterou. Embora os produtos estejam em quantidade suficiente, é cada vez mais reduzida o número de consumidores.

A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, constatou que a especulação de preços é notória nos vários espaços de comércio da província. Nos mercados dos Congolenses, distrito do Rangel, e do

São Paulo, distrito do Sambizanga, por exemplo, todos os dias as bancadas encontram-se preenchidas com os principais produtos para os festejos do Natal e Ano Novo. Porém, os vendedores convivem com a fraca adesão da clientela. Nos dois mercados, a subida de preços é quase generalizada, sendo visível em produtos como ovo, chouriço, manteiga, trigo, açúcar, arroz, óleo, leite, frutos secos, feijão, entre outros produtos essenciais na época de festa.

Se nos Congolenses, o quilo de farinha de trigo passou a ser vendido ao preço de 400 Kwanzas, o litro de óleo vegetal, 800, cartão de ovos, três mil, 100 gramas de

*Nos diversos armazéns espalhados por Luanda, passou a ser notório a procura incessante por preços cada vez mais baixos. O Luanda, Jornal Metropolitano, constatou que os consumidores, maioritariamente mulheres, não conseguem comprar duas ou três caixas de frescos. Os preços registaram aumento acentuado e as vendas reduziram drasticamente.*

manteiga margarina, mil, e o quilo de arroz 350 Kwanzas, no mercado do São Paulo, por sua vez, o balde de batata rena de cinco quilos estava a ser comercializado por dois mil Kwanzas, a lata de leite de cinco quilos ao preço de seis mil e 500 Kwanzas, quilo de açúcar, 220 Kwanzas, farinha de trigo, 300 Kwanzas, pacote de margarina de 250 gramas, 300 Kwanzas, um ovo, 100 Kwanzas e o quilo de arroz no valor de 350 Kwanzas.

Amélia Dombaxe, cliente que abordamos no mercado do São paulo, explicou que o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) "empurrou" mais clientes a optar

cada vez mais pelos mercados a céu aberto. Só que, segundo alega, a realidade em termos de preço não difere muito.

"O preço dos cabritos, porcos e ovelhas também teve alteração. Agora rondam entre os 15 e os 50 mil Kwanzas", disse.

No mercado do Catinton, distrito da Maianga, este jornal constatou que dois quilos de carne de porco custam seis mil Kwanzas. O quilo de feijão, antes vendido a 350 Kwanzas, passou a 900. Realidade idêntica se verifica no mercado do Quilómetro 30, no município de Viana, apesar de alguma estabilidade nos preços dos tubérculos, frutas e hortaliças.





### CONGOLENSES FRACA ADESÃO DE CLIENTES

No mercado dos Congolenses, no Rangel, as bancadas encontram-se preenchidas com os principais produtos para os festejos do Natal. Porém, as vendedoras convivem com a fraca adesão de clientes.



### OVO E LEITE PRODUTOS BÁSICOS

A subida de preços nos espaços comerciais é quase generalizada, sendo visível em produtos como ovo, chouriço, manteiga, trigo, açúcar, arroz, óleo, leite, frutos secos, feijão, entre outros produtos essenciais na época de festa.

Antes, com mil Kwanzas, o cliente comprava uma porção significativa de salsa, couve, cabeça de repolho, agrião, pepino, beringela, cenoura, pimenta e alho. Agora, é quase impossível. O comprador é forçado a fazer enorme ginástica para saber, de facto, o que levar.

Por outro lado, na zunga, as vendedoras de fruta apresentam um conjunto de produtos nacionais mais diversificado, embora os preços tenham registado aumento. Na zona da Mutamba, por exemplo, os preços praticados pelas "zungueiras", tal como acontece nos outros locais variam.

"Minha mana, seis abacates maduros custam 1000 Kwanzas, o abacaxi médio também podes levar pelo mesmo preço", disse uma "zungueira", que não quis ser identificada.

Entretanto, a banana e a manga na-

cional são as frutas que mais se notam nas bacias das zungueiras. Os preços que elas praticam variam de bairro para bairro, porém, ficam mais em conta em comparação aos preços estipulados nos supermercados.

*Amélia Dombaxe, cliente que abordamos no mercado do São Paulo, no distrito do Sambizanga, explicou que o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) "empurrou" mais clientes a optar pelos mercados a céu aberto. Só que, segundo alegou, a realidade em termos de preço não difere muito.*



### CADA VEZ MAIS DIFÍCIL

**NASEMANA** que findou, a compra de frescos estava cada vez mais difícil. O peixe e carne deixaram de estar disponíveis em muitos armazéns.

Face à procura, os preços voltaram a "disparar" nas principais unidades comerciais. Por exemplo, a caixa de coxa de frango oscila entre os 12 e os 7 mil Kwanzas, quando antes estava fixado entre os seis e sete mil Kwanzas. O entrecosto passou a ser comercializado no valor de 19 mil Kwanzas, contra os anteriores 10.800 Kwanzas. Por seu turno, a carne de bife, de lombo, a alcatra e o peito-alto passaram a estar disponíveis em menores quantidades.

Nos armazéns, a caixa de pescada de 25 a 30 quilos está a custar 26 mil, o carapau congelado de 50 quilos está a ser comercializada a 24 mil Kwanzas, enquanto a caixa de dez quilogramas de cachucho está a 23 mil, quando antes estava a 3.450 Kwanzas.

Há também aquelas que dividem o produto ao meio. Antes apenas as vendedoras faziam "sócia" de arroz, açúcar, fuba, caixa de massa, entre outros. Agora, até mesmo as donas de casas são obrigadas a repartir o saco de arroz.

"Estamos mal. Não sei aonde vamos parar com isso. Os preços aumentam quase todos os dias

Já não consigo comprar um saco de arroz de 25 quilos", lamentou Teresa Milagres, professora de profissão.

Para quem pensa que o cenário é exclusivo dos mercados, a realidade mostra o contrário. A par dos mercados dos Congolenses, São Paulo, 30 e do Catinton, as grandes superfícies comerciais também se ressentem do fenómeno.

Apesar de alguns produtos registarem redução de preços nos supermercados Jumbo e Shoprite, devido à política de promoção da quadra festiva que se avizinha, porém, o fraco poder de compra em consequência da crise financeira não deixa margem para dúvida sobre as dificuldades que os cidadãos enfrentam.

### ESCASSEZ DE TRANSPORTES PÚBLICOS

**ASITUAÇÃO DIFÍCIL** que a maioria dos cidadãos vivem não se circunscreve aos alimentos. As linhas curtas praticadas pelos taxistas aumentam o calvário.

Na últimos dias, sobretudo pela manhã, ter acesso ao transporte ao transporte público tem sido uma verdadeira dor de cabeça. Alguns cidadãos chegam a permanecer perto de uma hora na paragem, na ânsia de chegar ao seu destino.

Nas paragens de táxi do Golfe I e II, Vila de Viana, Rocha Pinto, Benfica e do Zango, a nossa reportagem testemunhou a impaciência, confusão e constantes empurrões a cada aproximar de um veículo de transporte público.

"É uma brincadeira de mau gosto que os taxistas têm feito. Linhas curtas e co-

eram o dobro do preço estipulado. Ganhamos miséria e ainda somos descontados pelo atraso provocado pela luta de táxi", reclamou a passageira Joana Agostinho.

Irritada e visivelmente cansa-

da da longa espera, João Madeira lembrou que o percurso de táxi do Golfe II ao Benfica custa 150 Kwanzas, mas em algumas ocasiões lhes é cobrado 300 Kwanzas.

"Estou aqui na paragem há

mais de 40 minutos. O maior problema são as linhas curtas que os taxistas dizem fazer por causa dos engarrafamentos que se deparam para chegar até ao centro da cidade", lamentou.



### PROCURA POR PREÇOS BAIXOS

**NOS ARMAZÉNS** passou a ser notório a procura incessante por preços cada vez mais baixo. O *Luanda, Jornal Metropolitano*, constatou que os consumidores, maioritariamente mulheres, não conseguem comprar duas ou três caixas de frescos como anteriormente. Os preços registaram aumento acentuado e as vendas reduziram drasticamente.

Nos armazéns do Golfe II, há meses que as mulheres constituem grupos de quatro pessoas para levar um pouco de tudo. Se em uma caixa contém 30 peixes, elas fazem um trio. Cada uma leva para casa 10 peixes.

Para se ter uma ideia, um saco de açúcar de 50 quilogramas, que antes custava sete mil Kwanzas, é agora comercializado entre 25 a 30 mil Kwanzas, ao passo que o saco de arroz de 25 quilos custa 13 mil. Na mesma senda, o saco de fuba de milho de 25 quilos compra-se agora a 10 mil Kwanzas, a caixa de massa espartuete, que antes custava 1.500 Kwanzas, subiu para 4.500 Kwanzas.





### ANTÓNIO VENÂNCIO NORMAS DE CONSTRUÇÃO

“Não oferece garantias de uma boa trafegabilidade, pois o desenho do seu traçado não é consequente. Viola, em muito, as normas de bem construir vias de comunicação urbanas, em zonas densamente habitadas”.



### FISCALIZAÇÃO EVITAR OS ERROS

Quanto à fiscalização, o Engenheiro António Venâncio disse que de nada serve quando a obra não apresenta um projecto executivo bem detalhado. Foi este, no passado recente, um dos principais erros cometidos pela governação e que ainda hoje tem reflexos no processo de reconstrução.

Nilza Massango

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Com ravinas, sem iluminação pública, nem sinalização adequada e desprovida de rede de drenagem das águas pluviais apresenta-se a estrada principal que dá acesso aos Zangos.

Há duas semanas, depois de uma chuva miúda, foi impossível transitar naquela via, por causa da água estagnada e da areia vermelha que invadiu o tapete asfáltico. Pelo menos, do II até ao IV, a nossa reportagem constatou os constrangimentos vividos pelos automobilistas e moradores. A olho nu, nota-se que a causa do embaraço no trânsito é a não conclusão da obra.

Estivemos no Zango III, na quarta-feira passada, 27, a operadora de saneamento básico do município de Viana retirava da estrada toda areia que havia tomado o asfalto. Eram grandes amontoados que enchiam camiões. Procurava-se assim, limpar o cenário da inundação.

O Engenheiro de Construção Civil, António Venâncio, contactado pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*, considerou a via do Zango como uma obra não concluída, sem o sistema de drenagem das águas pluviais bem dimensionado. “Não oferece garantias de uma boa trafegabilidade, pois o desenho do seu

António Venâncio, como Engenheiro, disse que o estado da estrada principal do Zango “é mau, ameaçador”. Desabona e mancha a boa imagem dos engenheiros angolanos pela sua má qualidade, além da grande perigosidade que representa.

traçado não é consequente. Viola, em muito, as normas de bem construir vias de comunicação urbanas, em zonas densamente habitadas”, desvalorizou o projecto.

Como conhecedor da matéria, este especialista adianta que as características técnicas desta estrada “deviam sofrer alterações profundas, com soluções rodoviárias melhores desenvolvidas, sobretudo, para os seus nós”, aconselhou, António Venâncio. Questionado sobre o estado da obra, disse que desconhece as razões da não conclusão e

defende que uma obra estruturante daquela dimensão “não pode estar sujeita a projectos isolados, não conciliados e inconclusivos, pois os prejuízos que causam à população são sempre enormes e devem ser evitados a todo o custo”, defendeu.

#### UM PROJECTO FRACASSADO

António Venâncio, como Engenheiro, disse que o estado da estrada principal do Zango “é mau, ameaçador”. Desabona e mancha a boa imagem dos engenheiros angolanos pela sua má qualida-

de, além da grande perigosidade que representa, sobretudo no período nocturno.

O especialista defende que a obra deve ser submetida à uma revisão de toda a documentação produzida para se aferir a qualidade do

projecto e do caderno de encargos, eventualmente existentes, elaborados pelos empreiteiros, “o que não devia ser, mas, sim por um projectista competente”, explicou

“Não creio que seja oportuno responsabilizar os que estiveram por

## OBRAS PÚBLICAS

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Factores naturais e desestruturação da estrada do Zango perigam circulação

Especialista considera projecto “fracassado” e um potencial matadouro humano.







### FRACASSO MÁ PLANIFICAÇÃO

*O grande responsável pelo fracasso do projecto Zango foi a sua má concepção, a deturpação do urbanismo enquanto ciência virada para o homem e a pressa de retirar as pessoas de certos lugares da cidade, sem primeiro estarem garantidas as condições de vida necessárias.*



### PREJUÍZO DESPERDÍCIO FINANCEIRO

*“Uma empreitada sem um projecto e sem uma fiscalização representa, necessariamente, um prejuízo, pois os desperdícios financeiros são, geralmente, muito elevados quando a obra é totalmente entregue a um empreiteiro, sem o devido acompanhamento multifacetado”.*

detrás deste trabalho, em concreto, pois a estrada deve ser sempre abordada numa perspectiva mais global, enquanto uma das peças infra-estrutural que constitui a ideia geral do Zango como “uma urbanização”, explicou, apontando que o grande responsável pelo fracasso do projecto Zango foi a sua má concepção, a deturpação do urbanismo enquanto ciência virada para o homem, e a pressa de retirar as pessoas de certos lugares da cidade, sem primeiro estarem garantidas as condições de vida necessárias, incluindo os grandes acessos, “que deviam ser do tipo muito próximo das características de auto-estrada, com os devidos nós rodoviários para fazer fluir o trânsito com bastante rapidez, com o máximo de conforto e segurança”, defende.



ÁGUAS PARADAS É preciso uma maior intervenção no sistema de drenagem

## POTENCIAL MATADOURO HUMANO

**COM AS ACTUAIS CARACTERÍSTICAS,** António Venâncio definiu a via principal do zango “como um potencial matadouro humano”, porquanto os veículos que deviam servir os homens acabam sendo um machado diário que mutila ou leva à morte muitos transeuntes, habitantes nas áreas adjacentes ou circunvizinhas das margens da estrada. A isto é associado os acidentes rodoviários que amiúde ocorrem.

“Há muito que deviam ser tomadas medidas mais sérias para reduzir drasticamente o número de acidentes, sobretudo no período nocturno, pois a falta de iluminação pública e de sinalização adequada, com reflectores e não só, torna àquela estrada num autêntico inferno”, referiu.

cional”, afirmou e definiu a mesma como uma “toalha de mesa mal confeccionada e com vários retalhos mal enquadrados. Desde as obras de drenagem pluvial às obras de arte que deviam existir e não existem”, criticou.

### FISCALIZAÇÃO DA OBRA

Quanto a fiscalização, o Engenheiro António Venâncio disse que de nada serve quando a obra não apresenta um projecto executivo bem detalhado. Sendo que este, no passado recente, um dos principais erros cometidos pela governação e que ainda hoje tem reflexos no processo de reconstrução, reabilitação ou de construção de estradas e edificações diversas.

“Sei que foi contratada uma fiscalização, mas o seu trabalho nunca daria resultados palpáveis sem a elaboração prévia de um caderno de encargos bem definido por um projectista e um programa de trabalhos e um orçamento resultantes da solução técnica de engenharia que o projectista tivesse de apresentar obrigatoriamente”, frisou.

António Venâncio disse que, em obras públicas, “uma empreitada sem um projecto e sem uma fiscalização, representa necessariamente um prejuízo, pois os desperdícios financeiros são, geralmente, muito elevados quando a obra é totalmente entregue a um empreiteiro, sem o devido acompanhamento multifacetado”, esclareceu.

NM

### “UMA TOALHA DE MESA” MAL CONFECCIONADA

O Engenheiro acredita que a obra não foi pensada apenas por um empreiteiro e, para agravar a situação, foi adjudicada, em grande parte, no modelo concepção/construção. “um modelo que é sempre desfavorável ao dono da obra. O uso abusivo deste tipo de modelo para as obras públicas trouxe sérios prejuízos financeiros e técnicos para o Estado. Esta obra é um caso demonstrativo desta incongruência, por isso, pode-se dizer que a obra não teve um projectista contratado especificamente para concebê-la do ponto de vista estrutural e fun-

## OUTRAS ESTRADAS PERIGOSAS

**DE ACORDO COM O ENGENHEIRO ANTÓNIO VENÂNCIO,** em Luanda, existem outras estradas com sérios problemas de funcionalidade rodoviária e até com problemas estruturais. A estrada que dá entrada para Cacucaco, no sentido de quem sai do centro da cidade foi o exemplo apontado. No entender do técnico, uma bifurcação mal desenhada constitui agora uma armadilha mortal, pelo que, o Engenheiro não sabe por que razão nada se faz para destruí-la e corrigir-se o erro.

“Os desníveis são muito acentuados e contribuem para um desgaste técnico das viaturas que por ali circulam, pois atacam as molas e amortecedores. Pode-se citar vários exemplos. Em regra, todos estes erros derivaram da insistência, na pressa, e na errónea aposta do modelo de concepção/construção, onde é o empreiteiro que faz o papel de projectista e leva tudo, maximizando os seus lucros”, referiu.

### FALTA DE POSTA SÉRIA NO SECTOR

Por último, o Engenheiro António Venâncio referiu que quando se fala em



CIRCULAÇÃO Os desníveis contribuem para os desgates das viaturas

obras públicas, o problema central, “reside no facto de o país nunca ter apostado a sério no sector de concepção e elaboração de projectos da engenharia e de construção civil. Só no ano passado é que se começou a pensar nisso. Mas, mais vale tarde do que nunca. O balanço que fazemos hoje, como resultado desta má prática, é altamente desanimador”, lamentou.

O engenheiro salientou que a maior parte dos projectos foram entregues a empreiteiros e estes, por sua vez, apresentavam soluções estrangeiras, desajustadas à nossa rea-

lidade. “Sendo que, na maior parte das vezes, eram projectos pouco detalhados ou incompletos, tendo o Estado pago muito dinheiro, sem proveito. Para verificarmos se um país é ou não desenvolvido no sector das obras, não se deve contar o número de empresas construtoras, mas sim, o número de gabinetes de projectos. Não se deve olhar para as obras públicas como uma excelente oportunidade de realização de negócio, mas como bens públicos que devem servir o homem e o desenvolvimento do país”, concluiu.

NM

## OBRA POR CONCLUIR HÁ DÉCADAS

**O ENGENHEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL,** António Venâncio, esclarece que um projecto elaborado sem um projectista profissional, sem um caderno de encargos, nem um programa de trabalhos a complementar a documentação técnica, elaborada num gabinete competente de projectos, não pode ter marcado qualquer prazo para conclusão. Dando como exemplo a via do Zango, que acredita, “o prazo poderá ser aquele que vier a acontecer no tem-

po, podendo até durar décadas”.

O engenheiro disse que, na via do Zango, trata-se de um trabalho de há cerca de 20 anos, desde que iniciaram as obras do Zango. Sobre o dono da obra, respondeu que lembra que era o PPHS, o designado Programa Provincial de Habitação Social, tutelado pelo GPL, depois passou para outras instituições constituídas para o efeito. “Por lá, passaram vários empreiteiros. O nível da obra é péssimo”, classificou.

NM



## SEM RESPOSTA DO GPL

**ADIRECÇÃO DO LUANDA,** *Journal Metropolitano*, no intuito de obter esclarecimentos sobre o actual estado da estrada principal do Zango, endereçou uma carta ao Go-

verno da Província de Luanda e à Administração Municipal de Viana. Mas, até sexta-feira, dia em que fechamos este jornal, não obtivemos qualquer resposta.



# Eu confio a minha saúde ocular no **centrooptico**



SÉRGIO RODRIGUES  
EMBAIXADOR CENTROOPTICO

**ESTAMOS CADA VEZ MAIS  
PERTO DE SI**

ZÉ PIRÃO • GOLFE 2 • SAMBA  
• AEROPORTO DOMÉSTICO  
NOVA VIDA • VIANA • CACUACO  
• GAMEK • MUTAMBA  
• ZANGO • TALATONA • BENGUELA  
• LOBITO • **LUBANGO**

NOVA LOJA

**923 400 300**

[centroopticoangola](#)    [geral@centroopticoangola.com](mailto:geral@centroopticoangola.com)  
[centrooptico\\_angola](#)    [www.centroopticoangola.com](http://www.centroopticoangola.com)

(700.014)

# VENTOS DO SUL

**O JORNAL REGIONAL DA HUÍLA,  
NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO**

PROPRIEDADE DA:



EDIÇÕES NOVEMBRO

*Paixão pela imprensa*



## PAPEL HIGIÉNICO ERA UM LUXO

*Há tempos, ao entrar numa ship lá de casa, encontrei três rolos de papel higiénico em uso ao mesmo tempo. Para quem viveu os primeiros anos da dipanda como puro povo, aquilo seria um luxo imensurável. Aliás, então, eram poucos, muito poucos mesmo, os cidadãos que se podiam dar a tal privilégio. Papel higiénico era só para os dirigentes e gente dos arredores.*



## NOVOS "CINÉFILOS" CINEMA DE BOCA

*Nem a Edecine foi capaz de pôr fim ao seu cinema de boca. O epílogo chegou com os desenhos animados do "Lobo Pateta", do "Gustav" e do "Stripy", na TPA, e com o Girabola. Morreu sem nunca ter ido ao cinema. O personagem desta crónica está muito longe dos novos "cinéfilos", mais preocupados em aparecer, em participar nas conversas de salão.*



## Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES



### THE END

Havia um contador de filmes que imitava até as bandas sonoras das películas. Cantava em italiano, assobiava e batucava na barriga. Ao princípio da noite, os amigos reuniam-se para ouvi-lo contar os filmes. Além dos *westerns*, havia os de karate, em que Bruce Lee pulava do topo do Hotel Presidente para o BPA, hoje BPC, na altura os edifícios mais altos de Luanda. Nem a Edecine foi capaz de pôr fim ao seu cinema de boca. O epílogo chegou com os desenhos animados do "Lobo Pateta", do "Gustav" e do "Stripy", na TPA, e com o Girabola. Morreu sem nunca ter ido ao cinema. O personagem desta crónica está muito longe dos novos "cinéfilos", mais preocupados em aparecer, em participar nas conversas de salão, até porque mais lhes importam as pipocas que os filmes. Na verdade, em casa só vêem telenovelas. Situadas nos centros comerciais mais famosos, as novas salas de cinema são, na verdade, locais de exibicionismo, à volta das quais prolifera uma série de negócios e onde se praticam preços exorbitantes, sem fiscalização. Quanto às películas nelas exibidas, qualquer forma de controle em que se pense, corre o risco de ser considerada censura, ainda que se trate apenas de estabelecer critérios relativos às idades. Num comentário a respeito, alguém dizia que, com as televisões via-satélite, tudo se pode ver em casa.. Além disso, tudo se compra nas ruas. Os filmes pornográficos são oferecidos em qualquer esquina e nos bairros periféricos proliferam as salas ilegais, onde o "jindungo", como lhe chamam, pode ser exibido sem "cerimónias". As antigas salas de cinema estão votadas ao abandono, com o maquinário obsoleto, enferrujado, empoeirado. Muitas delas deram lugar a igrejas ou locais de culto. O Big Brother parece espreitar a todos, mas esquece-se que anda nu no quintal, só com uma toalha à cinta, a escova de dentes na boca, a babar espuma. A família usa o WC de dentro da casa, mas ele, de tão habituado, mandou construir um privativo lá fora. A mulher, porque o casal dorme numa suíte, já acorda pintada. Ao marido chamam doutor na rua e chefe na empresa. Se fosse ministro, a ela tinham de chamar "ministra", porque ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher. Toma chá com pão e senta-se no sofá a ver telenovelas. A empregada lá de casa, que varre, lava, engoma, cozinha e deita fora o lixo, é chamada "secretária do lar", o que muito lhe agrada, ainda que todos os dias, ao sair da mansão, se submeta a uma revista completa e almoce os restos dos patrões, porque a comida está contada, um naco para cada membro da família. E ela nem parente é. Certo dia, durante a viagem de candongueiro, contou a uma amiga porque lhe agradava trabalhar em casa do "só dêtor": "A minha 'chefe' é bué. Até tem passaporte de serviço. Lá está escrito: 'esposa do director'. Verdade, mesmo. Não 'tou a te mentir". Em casa tem televisor, mas a luz foi desde aquele dia que ligaram o pré-pago. Mas isso não importa porque ela escuta todas as "novela" em casa da patroa e quando chega à casa está muito cansada. "É só já banhar e dormir".

- E o jantar do "quirido"?

- Quem cozinha é mbora a minha sobrinha.

- E não costumava lhe atender?

A resposta e a conversa que se seguiu dariam para uma telenovela, mas esse não é o nosso propósito.

O cinema anda pelas ruas da amargura.

- Os meus filmes preferidos são os da sétima arte! - proclamava alguém há dias. Já o outro acabava de contar aquela cobiada muito conhecida, que rodou os musseques de Luanda em cinema volante, intitulada "The End".



## Ecos do Areal

SALAS NETO



### MANY PROBLEMS IN THE SHIP

Como já estou sem tempo para vos ajudar, até porque o meu English também não vale coisa nenhuma, cada um tem a liberdade para traduzir o título como bem lhe der na real gana, não fosse eu, aliás, um dos principais promotores da convivência democrática no país, ao ponto de já ter retirado as acusações que fizera contra o Charles Buá, em como ele é que andava a «feitiçar» a minha vida, só por uma vez lhe ter pedido com uns ralhetes para não voltar a nos intrujar na rádio que costuma voar, fidamãe do gajo. O máximo que posso fazer é adiantar-vos que a sigla SHIP, já convertida antes em português, pode significar: Secção de Higieneização Privativa, a nova designação para WC, segundo uma recente deliberação da Unesco. Ora, a Unesco é a agência das Nações Unidas que trata dessas cenas culturais e científicas da Humanidade, coisas e tal, além de poder determinar qual é o sítio ou a cidade que fica ou não património da mundialidade, havendo mesmo países que se fufulam para terem motivos seus inscritos como tal, mas, falando minha verdade, até hoje nem sei que lucro é que isso já deu a Mbanza Congo, se as ruínas continuam na mesma todas arruinadas, para não dizer escangalhadas, o que seria politicamente incorrecto. Ou seja, é tão-só aquilo a que chamamos de «quarto-de-banho». Eu próprio não compreendo para quê tanta volta, quando o assunto até é bem simples. Há tempos, ao entrar numa ship lá de casa, encontrei três rolos de papel higiénico em uso ao mesmo tempo. Para quem viveu os primeiros anos da dipanda como puro povo, aquilo seria um luxo imensurável. Aliás, então, eram poucos, muito poucos mesmo, os cidadãos que se podiam dar a tal privilégio. Papel higiénico era só para os dirigentes e gente dos arredores, mais os cooperantes e alguns mangopes que trabalhavam nas petrolíferas. Eram também eles praticamente os únicos com possibilidades para tancharem, pelo menos duas vezes por semana, coisas como presunto, queijo, fiambre, grão-de-bico, bacalhau e até azeitonas, entre outros pitéus finos que o resto da malta toda só via na quadra festiva, quer dizer, isto se chegasse a cair o cabaz de natal, que era algo tão sagrado que podia provocar separações e desconsiderações no seio das famílias cujo chefe não o recebesse lá no serviço. Mas, justiça se faça, pois isto assim aconteceu até antes do Estado alargar um bocado mais a distribuição daqueles privilégios aos quadros médios e técnicos superiores da administração pública e a funcionários de empresas tidas por estratégicas, como os órgãos da comunicação social públicos, por via da abertura de

novas lojas francas e especiais, nas quais os «contemplados» beneficiavam de um dado «plafond» mensal estipulado em dólares para gastar. Nessa altura, boa parte do pessoal preferia aplicar o saldo todo na compra de cerveja em lata, que era revendida logo à porta das superfícies comerciais, indo abastecer-se depois nos mercados informais, onde os produtos saíam muito mais baratos do que nas tais lojas. Era a candonga a implantar-se. O resto, a esmagadora maioria da populaça, só funcionava a jornal, cadernos usados, livros velhos e outra papelada parecida. Nos casos mais extremos, até se recorria mesmo ao duro e aterrador papel dos sacos de cimento. Quando isso acontecesse, era a hora da verdade pura e dura. Nessa altura, nem imaginávamos sequer a chegada em força dos nossos irmãos do oeste-africano e doutros mamadous, que mais tarde nos sugeriram um método simples, eficiente e amigo do ambiente de chegar lá, mas ao qual, provavelmente por subdesenvolvimento higiénico-cultural, a ele não recorriamos: lavar as verdades com as mãos, depois da descarga. Preferíamos sofrer. Mas também havia algumas compensações. Por exemplo, sentia um enorme prazer quando encontrasse em dado jornal a foto de algum político de quem não gostasse. Era a hora da vingança: tufas! Os tempos agora são outros. Só quem vibe abaixo da linha de pobreza ou próximo disso (mais de metade da população, eu acho) é que não tem acesso ao papel higiénico da «Suave», passe a publicidade. Estou a falar de Luanda e mesmo aqui avulsamente por falta de dados estatísticos, sejam fiáveis ou enfiados. O problema agora é outro: o papel higiénico é tão fino e com uma geografia esquisita, que, na hora do saneamento básico, este ou aquele dedo acaba por resvalar para a via quase sempre. Os actuais fabricantes desse estratégico produto de limpeza pessoal estão a fazer batota. Até há uns dois anos, o papel higiénico que nos chegava à casa era bem mais espesso e com maior amplitude, o que evitava as inconveniências a que aludo. Contudo, a preocupação maior até não é sanitária, embora a inconveniência seja muito arreliante, sobretudo quando se tem o azar de se encontrar a SHIP visitada em tempo de seca severa. E sem sabão, para multiplicar o sofrimento mais ainda. Analisando o caso a partir de dada perspectiva, parece-me que o principal problema terá a ver com o risco de alguém poder vir a desenvolver alguma inclinação para as traseiras, caso acabe por ganhar gosto pelas auto-invasões vias a que se verá sujeito sempre que for a uma SHIP e só lá encontrar papel higiénico maiuído. Nunca se sabe.







O APLICATIVO DISPONIBILIZA PARA SÍ E PARA O MUNDO, A OFERTA DA NOSSA PRODUÇÃO NACIONAL.

# FAÇA JÁ O DOWNLOAD!

SIMPLES, RÁPIDO E GRATUITO.

Disponível na  
Google play

Disponível na  
App Store

**PRODESI**  
PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES.







**SÉRGIO RESCOVA  
PREENCHIMENTO  
DE VAGAS**

“O acto visa dar continuidade a uma maior dinâmica de trabalho a nível do Governo da Província de Luanda. Verificamos o preenchimento de muitas vagas em relação aos cargos de responsabilidade até então sem ocupação”.



**AUXÍLIO JACOB  
MUDAR O PARADIGMA**

“Temos consciência dos enormes problemas que Cacucaco possui. Os problemas só existem quando não temos coragem, competência e capacidade para resolvê-los. Vou constatar, identificar, unir forças e vamos aos poucos criar condições para mudar o paradigma do município”.



**Sambizanga lidera nas receitas ao Portal do Município**

O Distrito Urbano do Sambizanga arrecadou para o Portal do Município, no período de Janeiro e Novembro, 64.645.878.22 Kwanzas, sendo o melhor posicionado no conjunto dos distritos de Luanda, apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, de uma fonte da instituição.

Em declarações à imprensa, o administrador Tomás Bica realçou que o distrito do Sambizanga superou municípios como Belas, província de Luanda, Cabinda, província com o mesmo nome, Lubango, Huíla, e Lobito, em Benguela.

“Significa que houve capacidade contributiva. É verdade que este valor vai para a Conta Única do Tesouro (CUT), mas haverá o retorno”, disse, tendo advertido a existência de limitação de natureza orçamental.

Tomás Bica felicitou os funcio-

nários da administração do distrito e reiterou o compromisso de continuar a trabalhar para superar a meta em 2020.

O Portal do Município é uma plataforma de arrecadação de receitas provenientes dos municípios e distritos do país. Embora tenha sido lançado em 2017, o portal ganhou velocidade o ano passado com a entrada em vigor do Decreto Presidencial nº48/18.

O Portal do Município, que recebe receitas das cobranças de taxas, multas e emolumentos, resultantes dos serviços públicos prestados nas circunscrições, substituiu a emissão física da documentação emitida pelas administrações municipais e distritais. Na prática, o portal visa tornar mais célere o trabalho dos funcionários e atender o cidadão em pouco tempo.

**Educação aumenta a oferta de escolas**

A província de Luanda vai contar, a partir do ano lectivo 2020, com 18 novas escolas públicas, entre primárias, colégios, liceus e institutos médios, revelou, recentemente, no município de Cacucaco, o director do Gabinete Provincial da Educação, Narciso Benedito.

O gestor do sector da Educação disse que actualmente existem obras de construção de escolas em várias zonas da capital do país, bastante avançadas do ponto de execução técnica, bem como de equipamentos para reduzir o número de alunos fora do sistema de ensino.

Narciso Benedito informou que os professores que solicitaram

transferência para Luanda serão indicados para trabalharem nas novas escolas, não necessariamente nas localidades escolhidas, mas sim se acordo com as necessidades existentes no sector. De referir que foi concebido um plano de gestão e formação do corpo docente, orientado pelo Executivo, com vista ao aprimoramento das instituições de formação, para aumentar a qualidade destes, enquanto agentes activos do desenvolvimento social.

“Ser professor hoje, é saber viver o seu tempo com sensibilidade e consciência da diversidade cultural, socioeconómica e psicológica dos alunos e suas famílias”, defendeu.

**NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES**

**Mudança geracional na gestão em Luanda**

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**Adalberto Ceita**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

**A** ascensão de Sérgio Luther Rescova ao cargo de governador provincial de Luanda, em Janeiro de 2019, tem vindo a consumir uma mudança geracional, trazendo à ribalta do poder uma nova geração em muitos casos ainda pouco mediatizada e desconhecida pela maioria dos cidadãos. Os sinais podem ser aferidos nas várias mudanças de gestores que o homem forte de Luanda tem levado a cabo.

Cinco meses depois de ter procedido um conjunto de exonerações e nomeações de administradores municipais, distritais, entre outros responsáveis provinciais, o número um do Governo Provincial de Luanda (GPL) volta a operar mudanças na gestão de alguns municípios e distritos da capital, no âmbito do preenchimento de vagas e complemento dos cargos de direcções a nível dos órgãos da província, priorizando, mais um vez, quadros jovens.

Vistos agora como a nova geração com poder na gestão gover-

nativa de Luanda, os recém-nomeados apresentam várias semelhanças. Na sua maioria, têm menos de 48 anos, formação académica e já desempenharam funções de relevo em instituições públicas e privadas, associações desportivas e cívicas. Ao que tudo indica, aos novos gestores compete “construir as pontes” e devolver a esperança, cada vez mais esmorecida, por uma Luanda melhor, conforme há anos anseiam os habitantes.

**OS NOMEADOS**

Empossados na última terça-feira, 26, em acto presidido pelo governador, de acordo com uma nota que o *Luanda, Jornal Metropolitano*, teve acesso, Auxílio Jacob passa a desempenhar o cargo de administrador municipal de Cacucaco, enquanto Nelson Lopes Funete desempenha o mesmo cargo no município do Kilamba Kiaxi. Por sua vez, Rosa Coelho é a nova administradora do Distrito Urbano da Cidade Universitária, Joana Bernardo, no distrito do Nova Vida, Isabel Kudibeka, distrito da Vila Verde, Orlando Mabanza, distrito da Bela

Vista, Arlindo dos Santos, distrito do Camama, ao passo que Nérica Ferraz é a nova responsável máxima da administração comunal da Funda.

A mesma nota dá ainda conta que, Níria Francisco Leitão, Humberta Paixão, Edson Noy, João Nganga, Hermínio da Cruz, Edson Amado, Mário Júdice e Alexandra Fernandes, assumem os cargos de administradores adjuntos para Área Técnica, Infraestrutura e Serviços Comunitários dos distritos e municípios do Kilamba Kiaxi, Icolo e Bengo, Viana, Talatona, Patriota, Samba, Cidade Universitária e Futungo de Belas, respectivamente.

Para o posto de administradores adjuntos para Área Político-Social e das Comunidades, foram nomeados Tito Barreira, para o município do Kilamba Kiaxi, Gabriel Bunga, para Cacucaco e Claudineth Cerqueira, para o Talatona.

Ao nível do gabinete provincial, Mauro Alexandre Lucas foi indicado director do Gabinete de Infra-estruturas e Serviços Técnicos, ao passo que Moniz Bala Pedro é o novo director do Gabinete de Recursos Humanos.



*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS  
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTRUA O  
QUE É DE TODOS!**  
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.







**ARMINDO PANGUILA**  
**“FUNCIONAMENTO**  
**IRREGULAR”**

“Muitos semáforos funcionam dia sim, dia não. Por exemplo, na Avenida Deolinda Rodrigues, nos arredores do Largo da Independência, já lá vão alguns meses que os semáforos encontram-se inoperantes, mas ainda não ouvi ninguém de direito a se manifestar sobre o assunto”.



**ADRIANO MIGUEL**  
**“PÉSSIMO FUNCIONAMENTO”**

“Os semáforos na cidade de Luanda têm um péssimo funcionamento. Dá a sensação que nem todos precisam e leva a entender que existem factores subjectivos que contribuem para que os mesmos não funcionem. É preciso maior dinâmica das autoridades para solucionar definitivamente o problema”.

**Yara Simão**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O risco do trânsito de veículos sem o funcionamento adequado de semáforos, ou mesmo sem ele, há muito que faz parte do quotidiano dos automobilistas e peões em Luanda. Embora nas últimas semanas, sobretudo na parte baixa da cidade, as melhorias sejam visíveis, na generalidade, em cada município ou distrito há o registo de uma rua em que o semáforo não funciona ou não existe.

Especialistas na matéria contactos por este jornal consideram constrangedor para o movimento rodoviário sempre que se está diante da inoperância dos sinais luminosos. Por outro lado, sugerem que é fundamental pô-los em funcionamento nas zonas mais críticas, para criar o hábito aos automobilistas e peões de cumprirem as regras de trânsito. Entretanto, alertam que é preciso evitar ter muitos semáforos em poucos metros como acontece em algumas avenidas e ruas na capital do país.

Apesar de se reconhecer que os semáforos vêm para regular o trânsito e não para resolver o problema dos engarrafamentos, alguns dos entrevistados do *Luanda, Jornal Metropolitano*, apelam a tomada de medidas das autoridades para melhorar e alargar o funcionamento deste importante bem de modo a evitar acidentes e reduzir os embaraços na circulação automóvel.

**SEMÁFOROS**

## Funcionamento anormal periga automobilistas e peões



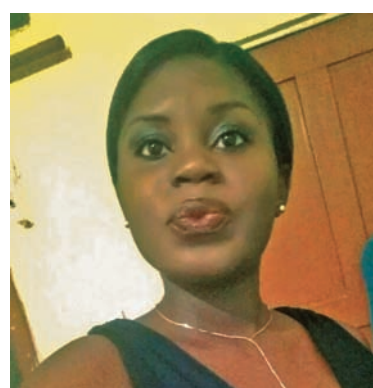
**Marisa de Castro**  
**“Situação precária”**

“Com esta quebra em termos de funcionamento contínuo, os semáforos ao invés de ajudar acabam por criar enormes prejuízos na circulação. Posso aqui citar o que acontece na Cidade do Kilamba, onde a intermitência tem aumentado cada vez mais. Isto para dizer que, na generalidade, em termos de funcionamento a situação em Luanda é precária”.



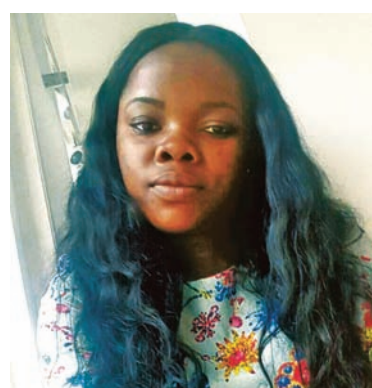
**Solândia Silva**  
**“Utilidade desvirtuada”**

“Alguns semáforos estão simplesmente para enfeitar as ruas, porque passam mais tempos desligados do que em funcionamento. Penso que a solução passaria em criar ciclos de manutenção periódicas, porque não basta só instalar. É preciso responsabilizar quem age com negligência e criminalizar quem destrói”.



**Magui Conde Pedro**  
**“Papel mais activo”**

“As administrações municipais e distritais deviam ter um papel mais activo no funcionamento dos semáforos em Luanda. Até hoje não consigo compreender quem realmente deve ser responsabilizado, contudo, devemos aproveitar os novos tempos e inculcar a cada cidadão desta província a responsabilidade de proteger o bem comum”.



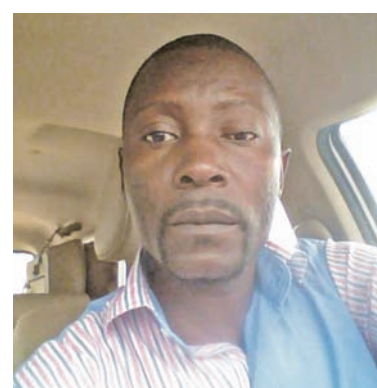
**Nelson Oliveira**  
**“Falta de manutenção”**

“A maioria dos semáforos deixou de funcionar, situação que tem vindo a criar inúmeros constrangimentos, principalmente aos peões. Acredito que o não funcionamento de alguns semáforos se deve a falta de manutenção e o seu respectivo custo, razão pela qual o Governo da Província deve rever essa situação com urgência”.



**Afonso Domingos**  
**“Passividade na resolução”**

“Acho que as administrações municipais deviam ter um papel mais activo nesta questão. Lamentavelmente, sinto que há muita passividade em atacar determinados problemas que não custam assim tanto ao erário. Qualquer um de nós, que sofre as consequências deste e outros males, deve reclamar para que as coisas mudem”.





# PERDOAR O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO.



É fundamental conseguirmos fomentar um diálogo convergente e que reforce a unidade e coesão plena dos Angolanos, com vista a perdoar, curar e honrar a memória das vítimas de violência física ou psicológica, resultantes dos conflitos ocorridos no nosso País durante o período da Guerra Pós-Independência.

A reconciliação, harmonia nacional e reconstrução da Nação têm como seus alicerces o tratamento social e institucional dos danos causados pelos conflitos

políticos desde a Independência, tratando-se por isso de condições essenciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Esta iniciativa será pautada pelos princípios de Reconciliação, Historicidade e Perdão, tendo por base experiências internacionais de sucesso e valores tradicionais africanos, numa contínua afirmação do Estado Democrático e de Direito que estamos a construir em conjunto.

**TODOS JUNTOS, CONSEGUIMOS.**

[www.abracareperdoar.ao](http://www.abracareperdoar.ao)



**Abraçar  
e Perdoar**

COMISSÃO PARA A RECONCILIAÇÃO EM MEMÓRIA  
DAS VÍTIMAS DOS CONFLITOS POLÍTICOS



@abracareperdoar

GOVERNO DE  
**ANGOLA**





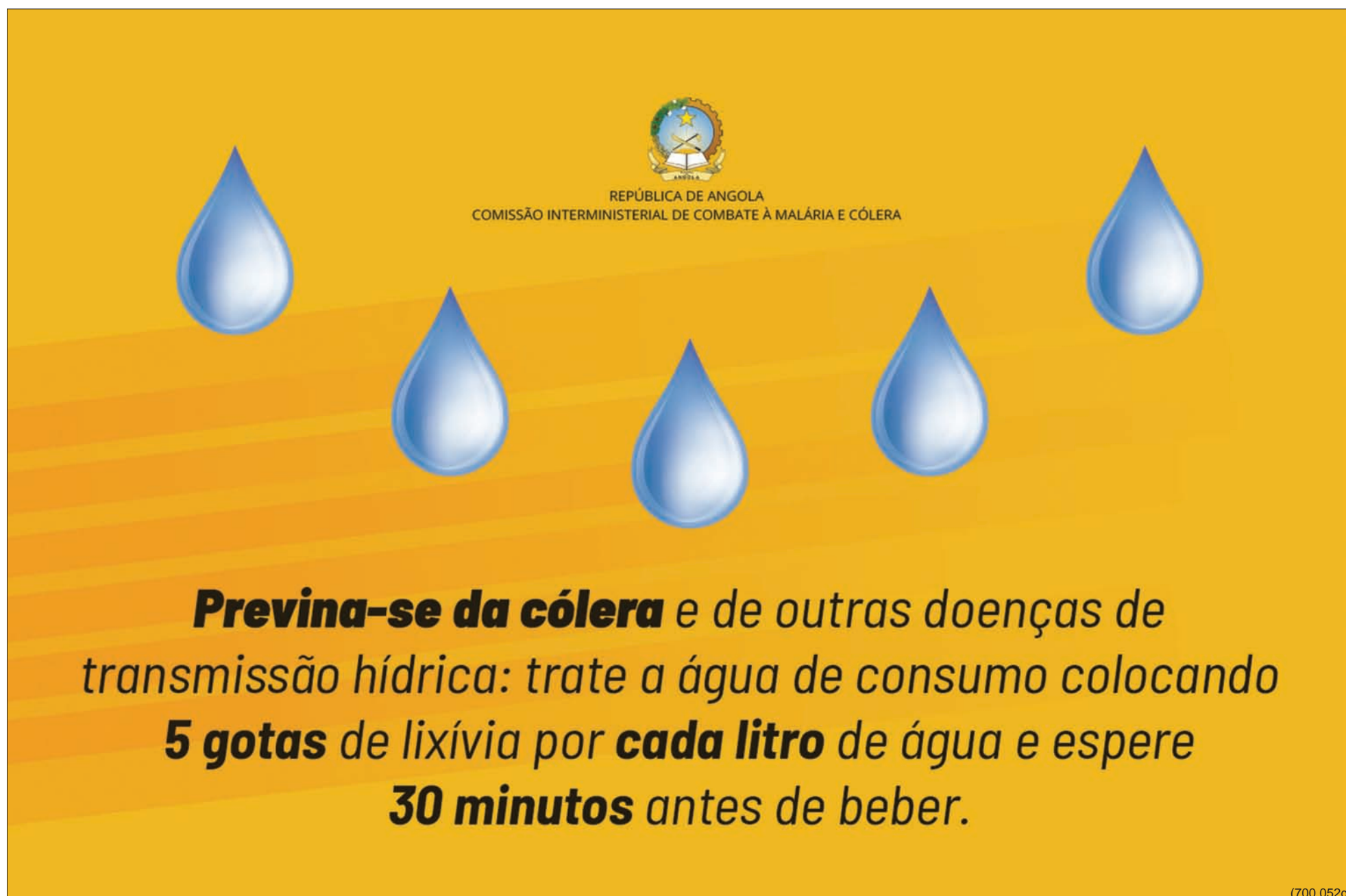
FAÇA A SUA SIMULAÇÃO NO  
**PORTAL DO INVESTIDOR**  
E EFECTUE AQUI O PAGAMENTO  
DA COMPRA DE TÍTULOS


**TÍTULOS DO TESOURO**  
SIMPLES, SEGUROS, RENTÁVEIS  
VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR  
[www.ugd.minfin.gov.ao](http://www.ugd.minfin.gov.ao)

 PORTAL DO INVESTIDOR  MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

(600.015)



  
REPÚBLICA DE ANGOLA  
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA

**Previna-se da cólera** e de outras doenças de transmissão hídrica: trate a água de consumo colocando **5 gotas** de lixívia por **cada litro** de água e espere **30 minutos** antes de beber.

(700.052g)





### NOÉMIA MAMPUYA ATROPELAMENTO MORTAL

*“As vítimas aparentavam estar sob efeito de álcool e conduziam a motorizada de forma perigosa. Ao saírem da praia, eles deviam fazer o retorno mais adiante, mas decidiram fazê-lo na passadeira sem cautela e acabaram atropelados, tendo morte imediata”.*



### RISCOS DESNECESSÁRIOS DESRESPEITO AO CÓDIGO DE ESTRADA

*Adrenalina dos jovens, depois de um dia de praia, e o consumo de bebidas alcoólicas de alguns automobilistas estão na base do elevado número de acidentes e mortes nas estradas da cidade de Luanda.*

João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Com o reinício da época balnear e o calor intenso que se faz sentir nesta altura do ano, muitas pessoas têm procurado as praias de Luanda para se refrescar. Um dos locais mais procurados tem sido a praia da rua 11, na avenida 21 de Janeiro, bairro Futungo II.

O local tem registado grandes enchentes de banhistas, principalmente desde que foi proibida a utilização da praia da Nicha, localizada mais adiante na avenida 21 de Janeiro.

Uma passadeira, colocada logo à entrada da praia da rua 11, tem servido para os banhistas fazerem a travessia de um lado para outro. Infelizmente, devido ao excesso de velocidade e a travessia desordenada dos peões, o local tem registado a ocorrência de muitos atropelamentos, sendo que alguns resultaram em mortes.

Os banhistas, depois de saírem da praia, fazem a travessia de forma desordenada fora da passadeira, entre os separadores de betão, criando embaraços ao trânsito automóvel. Há duas semanas, dois jovens, que se faziam transportar numa motorizada, perderam a vida ao tentarem fazer a travessia no local.

**Abalada com o sucedido, Mampuya pediu paciência e prudência aos condutores de motorizadas, principalmente os jovens, no sentido de se evitar mortes desnecessárias.**

À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, Noémia Mampuya, que testemunhou o atropelamento mortal, disse que as vítimas aparentavam estar sob efeito de álcool e conduziam a motorizada de forma perigosa. “Ao saírem da praia, eles deviam fazer o retorno mais adiante, mas decidiram fazê-lo na passadeira sem cautela e acabaram atropelados, tendo morte imediata”, contou.

Abalada com o sucedido, Mampuya pediu paciência e prudência aos condutores de motorizadas, principalmente os jovens, no sentido de se evitar mortes desnecessárias. “Foi triste ver aquilo, a forma como os dois morreram, tudo por negligên-

AVENIDA 21 DE JANEIRO

## “Passadeira da morte” à entrada da Rua 11

A passadeira, à entrada da praia da rua 11, na avenida 21 de Janeiro, no Futungo, tem sido palco de muitos atropelamentos, muitos deles mortais. Desde o início do ano, 15 pessoas perderam a vida nas proximidades daquele local de diversão. Uns foram vítimas de atropelamento e outros por afogamento. Automobilistas e banhistas desrespeitam as regras de travessia estabelecidas pelo Código de Estrada.







**IRRESPONSABILIDADE  
NECESSIDADE  
DE SENSIBILIZAÇÃO**

Mesmo acompanhados dos filhos menores, pais teimavam em fazer a travessia fora da passadeira, entre os separadores de betão. O caso mais caricato foi de uma jovem com a filha de aproximadamente quatro anos.



**IMPRUDÊNCIA  
TRAVESSIA EM LOCAIS  
IMPRÓPRIOS**

Os banhistas, depois de saírem da praia, fazem a travessia de forma desordenada, fora da passadeira, entre os separadores de betão, criando embaraços ao trânsito automóvel.

cia, porque o retorno fica logo a seguir”, lamentou.

O cenário repete-se todos os fins-de-semana e os acidentes ocorrem no período das 17 às 21 horas. Um agente da Polícia Nacional destacado na esquadra do Futungo, que preferiu o anonimato, aponta o consumo elevado de bebidas alcoólicas por parte dos banhistas e o excesso de velocidade dos automobilistas como as principais causas dos atropelamentos.

“As pessoas têm sido aconselhadas a fazer a travessia nas passadeiras ou nas passagens aéreas. Infelizmente, continuamos a ver pessoas que preferem pular o separador e, quando acontece um acidente, querem culpar os agentes da Polícia Na-

“As pessoas têm sido aconselhadas a fazer a travessia nas passadeiras ou nas passagens aéreas.

Infelizmente, continuamos a ver pessoas que preferem pular o separador e, quando acontece um acidente, querem culpar os agentes da Polícia Nacional”

cional”, frisou. A reportagem de Luanda, *Jornal Metropolitano*, presenciou o comportamento arriscado dos banhistas que, mesmo acompanhados dos filhos menores, teimavam em fazer a travessia fora da passadeira, en-

tre os separadores de betão. O caso mais caricato foi de uma jovem que, com a filha de aproximadamente quatro anos, obrigou os automobilistas a cederem-lhe passagem, quando pulava o separador de betão.



**CÓDIGO DE ESTRADA** Diploma estabelece as multas para quem atravessa fora das passadeiras

**CÓDIGO DE ESTRADA**

**ARTIGO 99 DO CÓDIGO** de Estrada estabelece que “os peões não podem atravessar a faixa de rodagem sem previamente se certificarem de que, tendo em conta a distância que os separa dos veículos que nela transitam e a respectiva velocidade, o fazem sem perigo de acidente”.

O Código também proíbe a travessia de faixa de rodagem “a passo lento ou de modo a prejudicar ou perturbar o trânsito” e “fora das passagens especialmente sinalizadas para este efeito.

**Multas**

O valor mínimo da multa, para quem faz travessia em local impróprio, é de 300 kwanzas e o máximo de 500. Os automobilistas que não cedem prioridade aos peões nas passadeiras são também multados com valores que vão desde os 23 mil kwanzas aos 118 mil.

O pagamento da multa deve ser feito no prazo de 15 dias, nos serviços de Viação e Trânsito ou na Unidade de Trânsito. Se a multa não for paga dentro do prazo estipulado por lei, o processo é encaminhado para o Tribunal.



**FISCALIZAÇÃO** Urge a presença de agentes da Polícia no local



**REQUALIFICAÇÃO** Zona perigosa devido às escavações feitas no mar



**FUTUNGO** Praia da rua 11 é muito procurada aos finais de semana





### POLÍCIA NACIONAL NÚMEROS MOSTRAM A EFICÁCIA DAS OPERAÇÕES

Nos primeiros dias das operações "Coruja" e "Kupapata", a Polícia Nacional retirou mil e 147 películas escuras em vidros, 24 flashes e sirenes, apreendeu 600 motorizadas, 50 armas de fogo, efectuaram mil e 500 vitórias e deteve 300 supostos criminosos.



### JOSÉ RICARDO POUCOS AGENTES PARA MILHÕES DE PESSOAS

O especialista em segurança pública José Ricardo revela que Luanda tem apenas 21 mil agentes da polícia, para mais de oito milhões de habitantes. "Muitas vezes acusa-se a polícia de falta de actuação ou de eficácia, mas são poucos agentes, a julgar pela demanda populacional".



OPERAÇÕES "CORUJA" E "KUPAPATA"

## Polícia tira o "fumo" das viaturas

Lançadas a 19 de Novembro, as operações "Coruja" e "Kupapata" visam a retirada de películas em camiões, mini-autocarros, Toyotas - Hiace e em outros veículos que realizam serviços de táxi, por formas a manter a segurança pública e prevenir os casos de rapto.

Arcângela Rodrigues  
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

De pé, encostado a viatura, Alfredo Lopes reclama da atitude demonstrada pelos agentes da Polícia, que, à saída da Chicala, na Ilha de Luanda, o obrigam a parar o veículo. A forma como é interpelado deixa-o completamente assustado. "Eu vinha a conduzir devagar, por causa dos buracos. De repente me deparei com vários agentes da polícia. Mandaram-me parar sem maneiras", diz. É domingo, dia 24. De forma arrogante, o chefe da operação no local, orienta os efectivos no sentido de retirarem as películas dos vidros do carro. Alfredo Lopes tenta obter, dos agentes, mais explicações sobre o que está a acontecer. "Sei que esta operação só abrange camiões, mini-autocarros e todas as viaturas que realizam serviços de táxi. A minha viatura não abrange neste processo", afirma.

Os agentes fingem não ouvir as reclamações do automobilista. Não lhe dão a mínima atenção. "Meu senhor, retira a película da viatura. Essa é uma ordem superior. Não vás sair daqui sem fazer isso", ameaçam.

Alfredo Lopes usa a chave da viatura e remove as películas. "Esperava que, depois do serviço feito, a viatura fosse cadastrada tal como prometeram", lamenta o jovem, antes de abandonar o local, onde o chefe da operação e demais agentes policiais correm de um lado para outro. Colocam-se afrente das viaturas. Impedem-nas de avançar. Dezenas de automobilistas são interpelados e obrigados a retirar as películas. O lixo fica todo no chão e ninguém ainda sabe quem vai recolher. "Encosta, encosta, tira a película do carro. São ordens superiores", gritavam os agentes da polícia em serviço na Chicala.

Uma automobilista está remitentente. Não quer tirar o "fumo". Prefere ir até a esquadra mais próxima. Não obedece aos efectivos. "Não sei se é falta de conhecimento ou abuso de poder, por parte dos agentes, que se aproveitam da situação para intimidar as pessoas", disse, para acrescentar que a operação não vai acabar com a criminalidade.

"É necessário encontrar melhores soluções, visto que há pessoas a serem assassinadas à luz do dia, à porta de casa e dos bancos, nas ruas



e não só, mesmo debaixo das barbas da Polícia. Por essa razão, só tiro as películas do carro, quando me mostrarem o decreto ou lei que proíbe isso", declara.

A Polícia cria um grande engarrafamento a saída da Chicala. José Manuel é outro automobilista que está zangado com a operação. "Eu não aceito que vocês me intimidem. Se a comunicação entre vocês funciona mal, a culpa não é minha",

responde. Lembra que, através dos meios de comunicação social ouviu, na voz do comandante da Unidade de Trânsito de Luanda, quais as viaturas abrangidas e como devem ser feitos os procedimentos. "A polícia não pode exigir a retirada da película na minha viatura, porque a mesma foi aplicada através de uma empresa. O fumo que meti não foge dos padrões exigidos por lei", defende-se.

OPERAÇÕES "CORUJA" E "KUPAPATA"

Lançadas a 19 de Novembro, as duas operações visam a retirada de películas em camiões, mini-autocarros, e em todos os veículos que realizam serviços de táxi, por formas a manter a segurança pública e prevenir os casos de rapto.

O comandante da Unidade de Trânsito de Luanda, superintendente-chefe Manuel Albano, informou que, após serem retiradas as películas, as viaturas devem ser cadastradas. Em caso de as mesmas voltarem a circular com os vidros "fumados", os proprietários estarão sujeitos a responder criminalmente.

O oficial da Polícia esclareceu que, as operações têm como propósito, desencorajar os crimes de raptos, referindo que um carro com os vidros fumados impede os agentes da Polícia e os cidadãos de observarem o interior da viatura.

Além da retirada das películas, acrescentou o responsável, a Polícia está a sensibilizar os automobilistas que desconhecem a lei, a não oferecerem resistência quando forem interpelados.

O superintendente-chefe justificou que tal medida se deve ao in-





**MANUEL ALBANO  
VIATURAS SÃO  
CADASTRADAS**

O comandante da Unidade de Trânsito de Luanda, superintendente-chefe Manuel Albano, informou, há dias, que, após serem retiradas as películas, as viaturas devem ser cadastradas. Em caso de reincidência os proprietários podem responder criminalmente.



**ANTÓNIO PINDUKA  
MEDIDA GARANTE  
MAIOR SEGURANÇA**

O chefe do departamento de Segurança de Trânsito e Prevenção Rodoviária da Direcção Nacional de Viação e Trânsito, superintendente-chefe António Pinduka, fez saber que a medida vai ajudar a repor o sentimento de segurança dos cidadãos.

cumprimento do Decreto Presidencial 185/13, de 7 de Novembro, que orienta as formas do uso de películas em viaturas. “O decreto orienta a classificação, transparência dos vidros para-brisas e a forma do uso, que não pode ser inferior a 75 por cento de visibilidade. Nas viaturas com vidros coloridos, a transparência não pode ser inferior a 70 por cento”, explicou.

Por outro lado, o chefe de departamento de Segurança de Trânsito e Prevenção Rodoviária da Direcção Nacional de Viação e Trânsito, superintendente-chefe António Pinduka, fez saber que a medida é extensiva a nível nacional, no sentido de se repor o sentimento de segurança dos cidadãos, fundamentalmente em Luanda, onde os últimos acontecimentos terminaram em mortes, depois do levantamento de dinheiros em vários bancos.

A medida, segundo António Pinduka, vai permitir que as pessoas circulem livremente com a família, a qualquer hora do dia, sem grandes preocupações. O oficial da DNVT explicou que, a intensificação da “Operação Stop” no país, vai incidir também nos veículos que fazem uso indevido de sirenes e flashes, no sentido de repor o que a lei prevê.

“Os automobilistas não estão autorizados a colocar películas nos vidros das suas viaturas. O Decreto Presidencial 185/13, de 7 de Novembro, é que define onde e



Dezenas de automobilistas são interpelados e obrigados a retirar as películas. O lixo fica todo no chão e ninguém ainda sabe quem vai recolher. “Encosta, encosta, tira a película do carro. São ordens superiores”, gritavam os agentes da polícia em serviço na Chicala.

como deve ser colocada a película nos vidros”, advertiu.

Pinduka apelou aos cidadãos para evitarem subir em viaturas com vidros “fumados”, uma vez

que podem representar alguma suspeita, e lembrou que é necessário observar as características das pessoas que se encontram no seu interior.



**APENAS 21 MIL  
POLÍCIAS NA CAPITAL**

**O ESPECIALISTA** em segurança pública José Ricardo revela que Luanda tem apenas 21 mil agentes da polícia, para mais de oito milhões de habitantes. “Muitas vezes acusa-se a polícia de falta de actuação ou de eficácia, mas são poucos agentes, a julgar pela demanda populacional”, disse em declarações a Angop.

O psicólogo criminal José Coimbra refere que, a nível de Luanda,

o número de crimes pode ser reduzido, colocando-se a necessidade de moldar muito a conduta do indivíduo na comunidade, para que a sociedade sinta realmente a mudança. Entretanto, os órgãos de defesa e segurança continuam a investigar a origem das armas, que chegam às mãos dos marginais, bem como o possível envolvimento de funcionários bancários nas redes de assaltantes.



**NÚMEROS DAS**

**APOLÍCIA NACIONAL** lançou as operações “Coruja” e “Kupapata” para o reforço das medidas de patrulhamento e segurança nas ruas de Luanda, onde ocorreram, nos últimos dias, vários actos de assassinato à mão armada.

Segundo noticia a Angop, no primeiro dia da Operação “Coruja”, os agentes da Polícia Nacional retiraram mil e 147 películas escuras em vidros, principalmente de viaturas de serviço de táxi, 24 flashes e sirenes.

Já a operação “Kupapata” permitiu a apreensão de 600 motorizadas, de 50 armas de fogo de calibres diversos, a vistoria de mil e 500 viaturas e detenção de mais de 300 supostos criminosos.

O director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do Ministério do Interior, subcomissário Waldemar José,

disse que, apesar de Luanda não constar da lista das 50 cidades do mundo com elevados índices de criminalidade, a situação é preocupante, por isso estão a ser adoptadas todas as medidas no sentido de tentar reduzir as cifras criminais, sobretudo quando atentam contra a vida dos cidadãos.

O subcomissário Waldemar José admitiu que os últimos acontecimentos, em Luanda, mexeram muito com o sentimento de segurança dos cidadãos e “hoje as pessoas têm medo de circular à vontade ou ir a um banco levantar alguns valores monetários”.

Em Angola são registados, diariamente, quatro a cinco homicídios, dos quais dois em Luanda. Segundo o oficial comissário, muitos ocorrem no seio familiar e são, por isso, difíceis de ser prevenidos pela Polícia.



# IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA EDUCAÇÃO.



Com este imposto, recolheremos mais fundos para aplicar na contratação de professores e na construção de escolas, que irão melhorar a qualidade do nosso ensino. Além disso, alguns bens e serviços ligados à Educação estão isentos do pagamento de IVA, como **os livros e as propinas escolares. IVA, o imposto justo!**

[agt.minfin.gov.ao](http://agt.minfin.gov.ao)



**AGT**  
ADMINISTRAÇÃO  
GERAL  
TRIBUTÁRIA



# MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

## PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.







### RUI SILVA FALTA DE PRODUÇÃO NACIONAL

Para o representante da RBS, a indústria da moda não existe por falta de produção nacional. Rui Silva defende a necessidade de criação de uma rede bem estruturada, para suportar as indústrias e todas as políticas fiscais.



### AUGUSTO MIRANDA IAPI PROTEGE MARCAS NACIONAIS

O representante do Instituto Angolano da Propriedade Industrial (IAPI) Augusto Miranda lamentou o facto de os estilistas nacionais não registarem as suas marcas naquela instituição.

## FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Fraca adesão de expositores e do público na Feira da Moda

A primeira edição do Fórum da Indústria Têxtil e de Confecções, que decorreu nos dias 21 e 22 de Novembro, na Mediateca de Luanda, serviu para analisar questões que afectam o sector têxtil e criar parcerias entre os profissionais da moda, empresários e outros agentes económicos.



Arcângela Rodrigues

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Na tenda de Carla Santos, do grupo de supermercados Candando, havia vestidos, saias muito compridas e batas feitas de panos africanos, que realçam as cores da bandeira da República de Angola. A expositora levou à Feira da Moda, que decorreu nos dias 21 e 22 de No-

vembro, à margem do Fórum da Indústria Têxtil e de Confecções, peças de roupa da colecção da estilista angolana Nadir Tâti.

Os preços variavam de 12 a 29 mil Kwanzas. O grupo Candando é detentora da marca Modd, identificada em carteiras para senhoras, bijutarias, sapatos, camisas, calças, calções e camisolas feitas de panos africanos.

Na Feira, a empresa Mais Saúde apresentou suplementos ali-

mentares e cosméticos feitos de produtos naturais. Segundo a expositora, Inácia Araújo, a Mais Saúde vende suplementos que ajudam na diminuição da gordura localizada, de combate à insónia, cansaço, stress, tensão arterial e outros problemas de saúde. "Os suplementos podem ser adquiridos sem prescrição médica, ao contrário dos cosméticos que só podem ser comprados com receita", disse, para acrescentar que os pro-

O evento serviu para analisar questões que afectam o sector têxtil e criar parcerias entre os profissionais da moda. Segundo o presidente do Fórum, Daniel Pires, das 34 empresas previstas, apenas 12 participaram do evento.

dutos são de origem brasileira, da marca Nutrigenes.

As vendas são feitas via online e através da clínica Diamond Clinic, localizada no bairro Mártires de Kifangondo, na Avenida Ho-Chi-Minh. Nos dias em que decorreu a feira, os preços dos suplementos para emagrecer variavam de 15 a 50 mil Kwanzas, e os produtos para a pele custavam entre 20 a 40 mil Kwanzas.

O sal rosa do himalaia, que ser-



## DANIEL PIRES FÓRUM REALIZADO TODOS OS ANOS

Apesar da fraca adesão, Daniel Pires garante que o Fórum da Indústria Têxtil e de Confeccões vai ser realizado anualmente, a fim de mostrar ao público a situação actual do sector.



## MARCAS NACIONAIS APRESENTADAS NOS DESFILES DE MODA

Sob o lema "Indústria Têxtil e de Confeccão na Revitalização da nossa Economia", o fórum contou com a participação de empresas de marcas nacionais e estrangeiras, que apresentaram as suas criações.



ve para curar a hipertensão e retirar a pedra nos rins, estava a ser comercializado no valor de 28 mil Kwanzas. O D-Ribose, para aumentar a massa muscular custava 58 mil kwanzas, enquanto o Hyaluy plus, utilizado para hidratar o rosto, estava a ser vendido a 20 mil kwanzas.

**O registo de propriedade industrial pode ser solicitado por qualquer pessoa singular ou colectiva, para garantir a exclusividade do direito à marca, impedindo que terceiros utilizem qualquer sinal idêntico.**

À hora do almoço, Margarida Garcia, 45 anos, funcionária do Instituto Médio Normal da Educação (IMNE) "Marista", visitava a feira. Interpelada pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*, disse que foi convidada por uma amiga, para



PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

analisar os produtos para o tratamento facial. "Não consegui comprar nada, porque estão muito caros", disse.

Hermelinda Lopes, 40 anos, enfrentou a mesma situação. A funcionária do Lar Kuzola não tinha dinheiro suficiente para comprar o suplemento, que ajuda a reduzir gorduras localizadas no corpo. "Sempre que forem reali-

zados eventos desse tipo, os preços devem estar ao alcance da maioria", apelou.

O estudante do Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL), António Samuel, 22 anos, saiu muito triste da feira. "Na minha cabeça, criei muita expectativa à volta desse evento, que, infelizmente, não tinha muito para oferecer ao público", lamentou.

## COMES E BEBES

Apenas duas empresas, a Gourmet da Dara e a Hamburgaria Txully Creme, vendiam alimentação para expositores e visitantes. A primeira vendia picolés de vários sabores e refrigerantes diversos. Um gelado custava 150 Kwanzas. A gasosa em lata o preço variava de 250 a 350 Kwanzas, enquanto a em garrafa era vendida no valor de 200 Kwanzas.

Localizada na Rotunda do Camama, por detrás do banco BAI, a Gourmet da Dara presta serviços de "take away" e faz entregas de encomendas

ao domicílio. Além de hambúrgueres, na tenda da Txully Creme também havia gelados e refrigerantes. O canudo de gelado e a gasosa em lata eram adquiridos no valor de 300 Kwanzas cada um, enquanto o hambúrguer mais barato custava 500 e o mais caro 1.200 Kwanzas.

A Hamburgaria Txully Creme tem dependências comerciais na zona do São Paulo, junto ao prédio do BFA, no bairro Operário, praça Deolinda Rodrigues e no Estádio 11 de Novembro.



## FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL

**AIEDIÇÃO** do Fórum da Indústria Têxtil e de Confeccões, que decorreu nos dias 21 e 22 de Novembro, na Mediateca de Luanda, registou fraca adesão de expositores e do público. O evento serviu para analisar questões que afectam o sector têxtil e criar parcerias entre os profissionais da moda, empresários, entre outros agentes económicos. Segundo o presidente do Fórum, Daniel Pires, das 34 empresas previstas, apenas 12 participaram do evento. "Acho que, por se tratar do primeiro fórum, os expositores tiveram algum receio das coisas não acontecerem de acordo as suas expectativas criadas", referiu.

Daniel Pires explicou que, alguns convidados depois de visitarem no primeiro dia, a feira, manifestaram-se interessados em participar no segundo. "Mas não foi possível, porque os espaços já tinham sido cedidos. O público também não apareceu em massa, porque a maioria dos jovens são estudantes e realizavam as suas provas finais", justificou.

Apesar da fraca adesão, Daniel Pires garante que, o Fórum da In-

dústria Têxtil e de Confeccões vai ser realizado anualmente, a fim de mostrar ao público a situação actual do sector. "Vamos continuar a trabalhar para atrair a atenção dos investidores nacionais e estrangeiros", disse.

O presidente do fórum lembrou que, Angola já foi um dos maiores produtores e exportadores de algodão, cuja produção foi destruída pela guerra fria, que assolou o país durante cerca de 30 anos. Daniel Pires reconhece que, a falta de fábricas de tecidos e de outros materiais tem dificultado o trabalho dos profissionais de moda.

Sob o lema "Indústria Têxtil e de confeccão na revitalização da nossa economia", o fórum, que contou com a participação de empresas de marcas nacionais e estrangeiras, foi realizado pela empresa Tussole, responsável pelo projecto MODANGOLA.

Durante dois dias, além das palestras ministradas pelo representante do Instituto Angolano da Propriedade Industrial (IAPI), Augusto Miranda, da RBS, Rui Silva, e do grupo Candando, Jacinta dos Santos, o evento ficou marcado pela realização de várias sessões de desfiles de moda.

## MARCAS SEM REGISTO DE PROPRIEDADE

**O REPRESENTANTE** do Instituto Angolano da Propriedade Industrial (IAPI) lamentou o facto de os estilistas nacionais não registarem as suas marcas. Augusto Miranda esclareceu que, o IAPI é responsável pela protecção, promoção, estudo e desenvolvimento da propriedade industrial relativo a modelos e desenhos industriais, marcas, nomes e insígnias de estabelecimentos, recompensas e indicações geográficas.

Explicou que, o registo de propriedade industrial pode ser solicitado por qualquer pessoa singular ou colectiva, para garantir a exclusividade do direito à marca,

impedindo que terceiros utilizem qualquer sinal idêntico ou imitem a sua imagem. O instrumento ajuda a combater a concorrência desleal", afirma.

Augusto Miranda acrescenta que, o recurso a protecção ou registo não é obrigatório para os cidadãos ou as empresas que pretendem assinalar produtos e serviços no mercado. Informa que, o registo de propriedade deve respeitar os critérios de preenchimento e entrega de um formulário, análise do pedido e atribuição do número do processo.

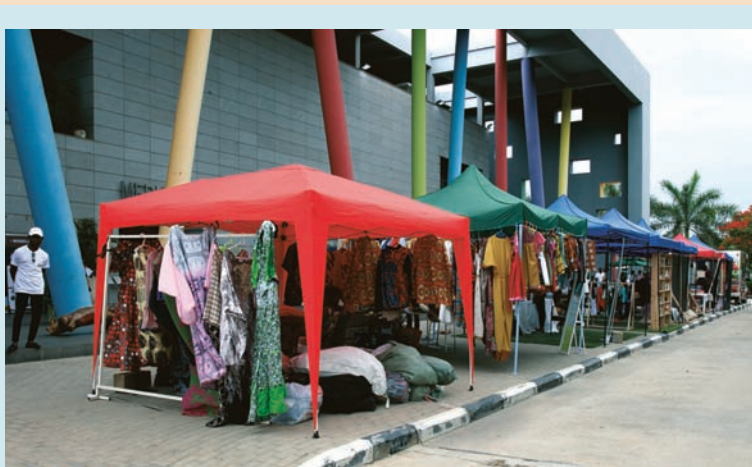
O representante da IAPI referiu que, todo processo organizado

para o registo de uma determinada marca custa menos de 10 mil Kwanzas, e que vários têm sido os esforços desenvolvidos pela instituição, na divulgação sobre a necessidade e importância dos produtores nacionais fazerem o registo de propriedade das suas marcas.

Augusto Miranda avançou que, a acção de mobilização e sensibilização levada a cabo pela IAPI resultou na solicitação de mais de 100 pedidos para registo de propriedades. "Deste número, só há um pedido feito por uma estilista", lamenta.

Para o representante da RBS, a indústria da moda não existe por falta de produção nacional. Rui Silva defende a necessidade de criação de uma rede bem estruturada, para suportar as indústrias e todas as políticas fiscais. "Neste momento, a maioria dos estilistas encontram dificuldades para comprar tecidos no exterior do país, e produzir as roupas", disse Rui Silva, acrescentando que, nos anos de 2013 e 2014, a RBS vendia e produzia mais de 25 mil peças de roupa por mês.

"Nós criávamos e desenhávamos peças semelhantes ao modelo do grupo Zara, que existem por toda Europa e que eram produzidas em várias fábricas de Portugal", contou.





# Concurso Público para Criação da Logomarca "ANGOLA"



Informações [www.mcs.gov.ao](http://www.mcs.gov.ao)

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

**LOCAL** Ministério da Comunicação Social Talatona/Luanda

**PRAZO**  
31 de Dezembro 2019





# AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE  
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA  
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



[sepe.gov.ao](http://sepe.gov.ao)

SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS

GOVERNO DE  
**ANGOLA**



## TESTE

### Desafio

1- A galinha-d'angola ou galinha-do-mato é uma ave da ordem dos galináceos, família numididae. Este tipo de ave fica nervosa facilmente e às vezes extremamente agitada, muitas vezes chegando ao stress. É originária de que continente?

- 1- Africano
- 3- Asiático
- 2- Americano
- 4- Europeu

### Exercícios de Ortografia

- 1- Complete as frases, usando adequadamente as palavras: mal/mau:
- a- Ele chegou \_\_\_\_\_.
  - b- Ele não é tão \_\_\_\_\_.
  - c- O chapuzinho Vermelho foi seguida pelo lobo \_\_\_\_\_.
  - d- O seu \_\_\_\_\_ humor ultrapassa todos os limites.

- 2- Preencha as frases de acordo com a opção: Senão/Se não
- A) Trabalha e estuda, \_\_\_\_\_ nada conseguirás.
  - B) \_\_\_\_\_ ficou rico ainda, trabalhe mais.

- C) Ficaram muitos hóspedes no hotel, \_\_\_\_\_ todos estavam aqui.

- 3- Em cada alternativa escolha a palavra que completa o sentido da oração. (emergem, imergem/proscrito, prescrito/emergiu, imergiu/senso, censo/concerto, conserto).

- A- Essas hipóteses \_\_\_\_\_ das circunstâncias.

- B- O prazo já estava \_\_\_\_\_.

- C- O Lucas \_\_\_\_\_ na floresta para caçar.

- D- Você precisa melhorar o seu \_\_\_\_\_ de humor.

### RESPOSTAS

34- BETA. 35- AMAR. 37- TIL. 42- IL. 26- AGRURA. 28- POMAR. 29- SAPAR. 32- ROXO. 22- OLHO. 23- CHAMAR. 24- OSCILA. 9- GARE. 10- AROMAR. 17- DICA. 18- SINAL. 5- ORDEM. 6- CASTO. 7- ADUELA. 8- RIR. 1- MAIS. 2- ARRUMA. 3- ME. 4- BACO.

#### Verticais

43- ROLAR. 44- RAIAR. 36- MOTIM. 38- PE. 39- UM. 40- AXILA. 41- ATIRA. 27- ASPAS. 30- HG. 31- AR. 33- COLABORA. 19- EM. 20- MI. 21- MILOLO. 23- CACO. 25- ALAR. 13- IR. 14- CD. 15- SURRO. 16- SUDESTRE. 1- MAMBO. 6- CARGA. 11- AREAR. 12- ADIAR.

#### Horizontais

#### Palavras Cruzadas

Exercício de Ortografia  
1-a(mal). 1-b(mau). 1-c(mau). 1-d(mau). 2-a(senão). 2-b(se não). 2-c(se não). 3-a(emergem). 3-b(prescrito). 3-c(ime-gli). 3-d(senso). 3-e(concerto).

Desafio:  
1-1-Africano.

## Cartoon

Armando Pululo



## Curiosidades



## Como surgiu o nome do município de Viana

Viana é uma cidade e um município de Luanda, situado a 18 quilómetros da capital do país. É limitado a norte pelo município do Cacuaco, a leste pelo município de Icolo e Bengo, a sul pelo município da Quiçama e a oeste pelos municípios de Belas, Kilamba Kiaxi e Talatona.

O prato básico da população é o funje ou pirão, feito de fuba de bombó ou de milho, resultado da trituração da mandioca e do milho, a que se agrega peixe seco ou fresco, carne, óleo de palma, feijão e hortícolas, principais produtos que servem de base para a concepção da sua alimentação.

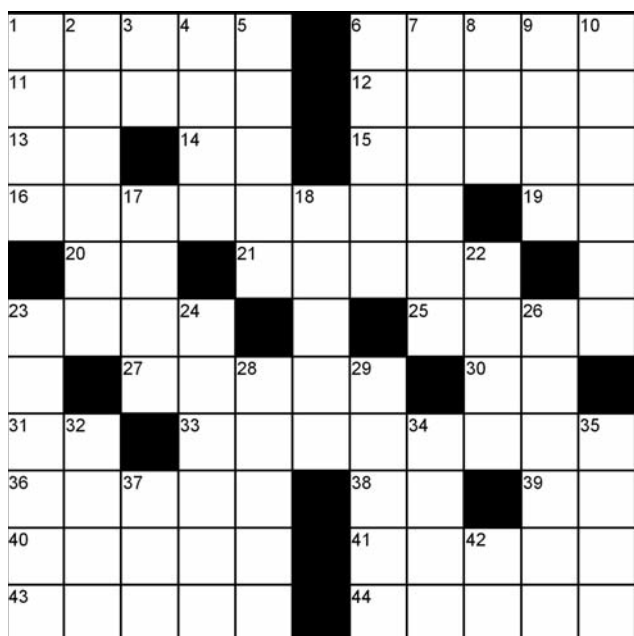
Nas áreas urbanas, agrega-se ainda o pão, o café, o chá, o leite, o arroz, as massas, as batatas, etc. A principal bebida é a quissângua, o maruvo, o caporoto, o macau, o quimbombo, de acordo aos aglomerados étnicos e o vinho que não é dispensado tal como a cerveja.

O nome do município de Viana nasceu de um simples lugar despovoado, possivelmente na década de 20, onde foram assentes carris do caminho-de-ferro, na confluência do rumo para Calumbo, Bom Jesus do Cuanza, e Cate, sentido de drenagem dos produtos que saíam do Cuanza em direcção ao Porto de embarque de Luanda.

Durante largos anos, apenas conhecido por "Quilómetro 21", apeadeiro do Caminho-de-Ferro de Luanda que, mais tarde, veio a adotar o nome de um velho agulheiro chamado António Viana que, naquele mesmo lugar, acabou os seus dias numa modesta casa de madeira que, como estação, lhe serviu também de residência, entre caujeiros e matebeiros.

Assim, o lugar passou a chamar-se Viana, implicitamente, sem formalidades de qualquer ordem, apenas por desígnio dos caminhantes que, cruzando a região, de comboio ou de carro, acabaram por implantar um legado à posteridade.

## Palavras Cruzadas



#### Horizontais

- 1- Objecto ou assunto. 6- Tudo o que é ou pode ser transportado por pessoa, animal, veículo ou barco. 11- Limpar com areia, cinza, etc. 12- Transferir para outro dia. 13- Caminhar para lá. 14- Compact Disc. 15- Sujidade proveniente da transpiração, do uso, etc. 16- Ponto do horizonte visual entre sul e oeste. 19- Preposição que indica lugar. 20- Terceira nota musical. 21- Parte interna e macia do pão. 23- Fragmento de louça quebrada. 25- Em forma de asa. 27- Comas ou vírgulas dobradas. 30- Hectograma (abreviatura). 31- Atmosfera. 33- Coopera. 36- Tumulto popular. 38- Parlamento Europeu. 39- A unidade. 40- Sovaco. 41- Lança com força. 43- Ir rodando. 44- Despontar no horizonte.

#### Verticais

- 1- Em maior quantidade. 2- Coloca no lugar. 3- A mim. 4- Deus romano do vinho. 5- Disposição regular e metódica. 6- Puro. 7- Tábua arqueada de tonel, pipa, etc. 8- Assumir expressão alegre. 9- Cais. 10- Aromatizar. 17- Informação nova ou pouco conhecida. 18- Indício. 22- Órgão do sentido da visão. 23- Convocar. 24- Varia (entre dois limites). 26- Desgosto. 28- Arvoredo frutífero. 29- Viajar. 32- Que tem cor entre rubro e violáceo. 34- Segunda letra do alfabeto grego. 35- Gostar muito. 37- Sinal gráfico que serve para nasalar a vogal a que se sobre põe. 42- O número dois em numeração romana.

## Cinema

Zap /Cinemas

Semana: 29/11 a 05/12

•Título: **Knives Out: Todos são Suspeitos** (Sala VIP)  
•Género: **Comédia/Crime**  
•Sessões: 13h50/15h40/18h30/21h40



•Título: **Frozen II: O reino do Gelo 3D** (Sala 2)  
•Género: **Animação/aventura**  
•Sessões: 11h10a

•Título: **Line of Duty: O resgate** (Sala 2)  
•Género: **Ação/Thriller**  
•Sessões: 13h20/15h50/18h10/21h00/23h20b

•Título: **Primal: Instinto Predador** (Sala 3)  
•Género: **Ação**  
•Sessões: 13h10/15h30/17h50/20h40/23h10b

•Título: **Frozen II: O reino do Gelo 2D VP** (Sala 4)  
•Género: **Animação/aventura**  
•Sessões: 11h10a/13h40/16h10

•Título: **Frozen II: O reino do Gelo 3D VP** (Sala 4)  
•Género: **Animação/aventura**  
•Sessões: 10h30b

•Título: **Exterminador Implacável: Destino Sombrio** (Sala 4)  
•Género: **Ação**  
•Sessões: 20h50/23h40b

•Título: **Frozen II: O reino do Gelo 3D** (Sala IMAX)  
•Género: **Animação/aventura**  
•Sessões: 12h55/15h10/17h20/19h25

•Título: **Le man's 66: O duelo** (Sala IMAX)  
•Género: **Biografia/drama**  
•Sessões: 21h30/00h20b

•Título: **Bráulio e o Mundo dos Gatos** (Sala 6)  
•Género: **Animação**  
•Sessões: 11h00a

•Título: **Os anjos de Charlie** (Sala 6)  
•Género: **Animação/aventura**  
•Sessões: 13h30/16h00/18h40/21h20/00h00B



a (Sábado e Domingo)  
b (Sex, sáb, e vesp feriados)



**PSEUDÓNIMO  
NOME INSPIRADO EM MOVIMENTO  
DE INTERVENÇÃO SOCIAL**

Seu nome artístico é inspirado num movimento de intervenção social da África Ocidental. "Todos somos griot. Tal como diz o significado nos países instalados, os griots são mestres da literatura oral. Como artista temos a missão, tal como os griot, de ensinar ou transmitir alguma coisa à sociedade"



**VALORIZAÇÃO  
MAIS APOIOS PARA OS ARTISTAS  
ANGOLANOS**

O estudante de artes defende a necessidade da valorização dos artistas angolanos. "Infelizmente, não temos apoios. Ainda é muito difícil obter patrocínios para os nossos trabalhos. O material é muito caro e quando se consegue, o produto final fica aquém do custo devido".

**UÓLOFE GRIOT**

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

# A pintura e a fotografia como factores de mudança



**Cristina da Silva**  
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Uólofe Griot, nome artístico de Simão André Sebastião, faz parte da nova geração de fazedores da arte angolana, que através da pintura e da fotografia transmite mensagens profundas sobre o nosso quotidiano.

Em cinco anos de actividade profissional, Uólofe Griot já é uma referência quando se fala em exposição colectiva. A mais recente, foi na última quinta-feira, 28, num acto que marcou a inauguração do novo espaço cultural "D'Arte", no edifício Sky One, em Luanda.

Num ambiente assumidamente de betão inacabado, a arte de Griot roubou atenção dos presentes. Ao lado de outros artistas da sua geração, com realce para Zbi, Griot procura humildemente explicar a sua arte, feita propositalmente para o local. "Propus uma pintura moral. É uma instalação que retrata a cidade de Luanda", disse.

O trabalho feito em dois dias, tem no vermelho, a violência que

se instalou em Luanda, e no preto, o mistério, conhecimento e a identidade. "Felizmente a vida é um pouco disso que retratamos aqui. Apesar da violência que se assiste todos os dias, acreditamos que podemos sempre mudar o rumo das coisas", declarou.

Seu nome artístico é inspirado num movimento de intervenção social da África Ocidental. "Todos somos griot. Tal como diz o significado nos países instalados, os griot são mestres da literatura oral. Como artista, temos a missão, tal como os griot, de ensinar ou transmitir alguma coisa à sociedade", disse, justificando que a pintura e a fotografia transmitem algum tipo de informação que pode ajudar na mudança de comportamento da sociedade.

Uólofe começou a pintar ainda criança. Em 2014, descobriu o processo de criação e análise das obras, o que lhe permitiu uma inserção rápida no mundo artístico. "Não é só pegar no quadro e pintar. É importante a formação, a busca de conhecimento", defendeu.

Apesar de ter participado em várias exposições colectiva, a inaugu-

ração do novo espaço representou maior grandiosidade para o jovem artista. "Foi uma honra ao receber o convite. Temos aqui grandes mestres, mais ver uma performance totalmente preenchido por jovens é de grande orgulho para nós", disse bastante emocionado.

**PRÉMIOS**

Nascido em 1989, no bairro da Correia, em Luanda, Uólofe Griot expôs, pela primeira vez, em 2017, a colecção "Ideia" Sua segunda exposição individual aconteceu em Janeiro do corrente ano e teve como título "Autoretra To", onde, tal como na primeira colecção mostrou a sua realidade. Venceu o prémio Ensa-Arte Juventude, edição 2018, na categoria de Pintura, com a obra "Floco de Pele".

O estudante de artes defende a necessidade da valorização dos artistas angolanos. "Infelizmente, não temos apoios. Ainda é muito difícil os patrocínios para os nossos trabalhos. O material é muito caro e quando se consegue, o produto final fica aquém do custo devido", lamentou.

Uólofe Griot não consegue re-



velar o número de quadros que possui, mas garante ter leiloado um dos seus trabalhos há um milhão de kwanzas. "Foi em 2017, fiz um quadro para um projecto que envolvia uma instituição bancária e uma

associação de jogadores de golfe e tive o trabalho reconhecido", rematou.

Dos seus trabalhos constam a pintura da Areia Branca, zona desabitada da rua Dr. António Agostinho Neto, as sete maravilhas do mundo e algumas fotografias.





### DIRECTOR DA CULTURA GOVERNO NÃO INTERFERE NA SUCESSÃO

O Governo de Luanda não pode mais voltar a interferir na sucessão da linhagem natural dos sobas. “Desde o III Encontro Nacional das Autoridades Tradicionais que foi recomendado não só o fim do uso das fardas, bem como a autonomia dos moldes de sucessão”.



### ANAZANGA UM APOIO DE PESO

Menezes conta com o apoio da Associação dos Amigos e Naturais da Ilha (Anazanga), que lhe concedeu um espaço na sua sede, enquanto procura angariar apoios para a celebração do dia 25 de Janeiro. “Iremos estar lá todos. Faremos a festa de apresentação do soba”.

## SOBA DA ILHA DO CABO

# António de Menezes será apresentado em Janeiro

É com o filho de João Ramos de Menezes (António de Menezes) que o sobado da Ilha do Cabo volta a ter, a frente da sua direcção, um parente da linhagem familiar da antiga autoridade tradicional da região. A localidade está sem soba desde Agosto de 2016, quando morreu Miguelito, que assumira em substituição de Sebastião Napoleão, falecido em Abril de 2013, tendo deixado 71 filhos. Ambos foram considerados sobas fora da linhagem.



Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A odisseia da falta de soba na Ilha do Cabo parece ter, definitivamente, os dias contados. Depois de vários anúncios em falso sobre a entronização da nova entidade tradicional da típica Ilha do Cabo, António de Menezes garantiu, em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, que a sua apresentação ao povo está marcada para o dia 25 de Janeiro, no âmbito das celebrações dos 444 anos da cidade de Luanda, a ser assinalado no referido dia.

Segundo afirma Menezes, que já tem definido um grupo com o qual está a trabalhar para ver se no dia 25 de Janeiro consigam realizar a sua apresentação oficial, como soba da Ilha, sem grandes constrangimentos.

“Infelizmente, vamos perdendo a tradição do acto solene da entronização de uma figura como é a do soba da ilha. Para ser mais preciso, já não temos tradição deste acto. No fundo, faremos uma apresentação que contará como uma exaltação, sendo para já o meu ponto

de partida”, reconheceu. Faz pouco mais de um ano, que a sua ascensão ao cargo é anunciada. Durante este tempo, esteve sempre junto de todas as manifestações sociais da Ilha, tanto que já tinha manifestado publicamente a intenção de sair da Centralidade do Kilamba, onde reside, para juntar-se ao seu povo, na Ilha do Cabo. Embora ainda não tenha acontecido sob sua coordenação, presenciou atenciosamente a última edição da festa da Ilha, que decorreu de 8 a 11 de Novembro, aproveitando o feriado prolongado.

“A festa da Ilha do Cabo tem cada vez menos participantes. Já lá se vão os anos em que era um acto muito grande, porque a igreja católica tinha levado a peito esta acção. Esta festa tinha um carisma religioso muito grande, e grande parte dos peregrinos, que hoje vão à Muxima, vinham para a ilha. Eram milhares de visitantes, tantos que a Ilha ficava tão cheia que os carros só chegavam até no perímetro da Fortaleza São Miguel”, recorda.

Quanto às alegadas justificações de que a festa estava a perder o seu carácter tradicional, devido à

falta de um soba na Ilha, Menezes aclara que uma coisa nada tem a ver com a outra. “Isso não é por causa da falta de soba. É acima de tudo uma festa de massa religiosa, que rende homenagem à Nossa Senhora do Cabo. Entre muitos actos, consta-se o das oferendas, que era feito com algum sigilo, e depois jogadas no alto mar. É preciso realçar que devemos abraçar o de positivo na nossa cultura. Tudo aquilo que já não condiz com a moral dos nossos dias,

é claro que devemos deixar de parte”, observou.

Por exemplo, nota que o secular xinguilamento praticamente está a morrer, porque já não haver muitas mais velhas, enquanto as senhoras mais jovens, que estão no activo, já não o fazem com a mesma originalidade. Para si, uma das soluções imediatas seria juntar propositadamente os grupos União do 54, da Samba, e o grupo União Mundo da Ilha, para ver se nasce um grande grupo de xinguila-

mento muito forte e peculiar.

“Porque todas estão a se entregar às igrejas e, automaticamente, livram-se destes actos. Infelizmente ficou reduzido a um acto de meia dúzias que, na prática, não estão nada a xinguilar. Hoje é tudo comercial. Ficaram para trás aqueles gestos, como mudar de voz, reencarnar espíritos antigos ou entrar para o fogo. No passado, as nossas tias faziam isso, já vi gente a entrar no fogo e sair bem”, pontua o filho de João Ramos de Menezes (António Menezes).

Sobre o que pretende fazer no início do seu sobado, Menezes garante que neste momento está a contar com o apoio da Associação dos Amigos e Naturais da Ilha (Anazanga), que lhe concedeu um espaço na sua sede, enquanto procura angariar apoios para a celebração do dia 25 de Janeiro.

“Iremos estar lá todos. Cada um leva um farnel, e assim faremos a festa de apresentação do soba. Porque não podemos inventar, porque nós não recebemos nada de substancial dos nossos pais, mas devemos estar aqui para garantir que o legado continue para os nossos filhos e netos”, traça Menezes.

## “O GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA ESTÁ DE FORA”

**DE MANUEL GONÇALVES**, director do gabinete provincial da Cultura de Luanda, ouvimos que o Governo provincial de Luanda não pode mais voltar a interferir na sucessão da linhagem natural dos sobas.

“Basta que seja identificado como sendo herdeiro de linhagem familiar e não escolhido ou imposto por outro motivo. Já não está nas mãos do GPL”, asseverou o director ao *Luanda, Jornal Me-*

*tropolitano*. Manuel Gonçalves garantiu que o GPL será apenas convidado ao acto.

“Desde o III Encontro Nacional das Autoridades Tradicionais que as recomendações foram feitas no sentido de se organizar esta questão da vida social das comunidades, estando entre as mais aplaudidas não só o fim do uso das fardas, bem como a autonomia dos moldes de sucessão”, explicou.

MM





**CAGNELA BARROS  
LISTA-B**

Agneta Barros tem perfil para ser presidente, e é co-fundadora da Liga Africana, enquanto o Carlos Mariano só entrou recentemente e não sente o trabalho activo da instituição. A direcção do Carlos Mariano (lista A) está lá ilegalmente.



**CARLOS MARIANO  
ACUSAÇÕES REFUTADAS**

A nossa redacção entrou em contacto telefónico com o actual presidente da Liga Africana, Carlos Mariano, e este refuta todas as acusações que pesam contra a sua pessoa. O acusado promete esclarecer o assunto em pormenores, nas próximas edições do Luanda, Jornal Metropolitano.

**CASO LEVADO A TRIBUNAL**



**Sócia Cristina Pinto aponta ilegalidades na Liga Africana**

**Matadi Makola**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O actual corpo directivo da Liga Africana está a ser alvo de várias acusações levantadas pela sócia nº 477, Cristina Pinto, membro da Liga Africana, desde 2005. Em declarações ao Luanda - Jornal Metropolitano, a professora universitária afirma que, a Liga Africana tem passado por momentos muito desagradáveis quanto à sua gestão, desde a altura em que a instituição passou a ser dirigida pelo médico e, também, professor universitário, Carlos Mariano, actual presidente da Ligada Africana.

Segundo compara, desde 1996 passaram por lá dois presidentes que, na sua visão, souberam respeitar os objectivos e fins desta honrável instituição, nomeadamente João Vieira Lopes, que considera "um grande nacionalista, que abarcou todos estes objectivos numa época em que aceitou diferentes sensibilidades da esfera política, e conseguiu recriar o

melhor da liga nacional, para assim dar fundamento a uma Liga Africana". Outro caso, que considera de boa gestão, foi o de António Madaleno, que considera ser uma pessoa com "noções de princípios e ética".

"Diferente desta actual direcção, que demonstra não ter os princípios de associativismo e ética. Há mais de quatro anos, eles não apresentam relatórios e contas. A Liga Africana merece mais respeito, mais dignidade", ataca.

Cristina sustenta que, foi na fase das últimas eleições, ocorridas a 20 de Outubro do ano passado, que o problema se mostrou insustentável pelo facto de a direcção cessante não facilitar a candidatura de mais uma outra lista, para que a única, que tinha à cabeça o Carlos Mariano, fosse reeleição.

Segundo Cristina Pinto, o processo de eleição com duas listas não foi bem visto, recaindo também uma nota negativa à presidente da mesa, a poetisa Amélia da Lomba, a quem acusa de não saber fazer as coisas como deve ser.

"Foram atitudes mal tomadas.

Foi muito mal para o processo. Não havia nenhum rigor para um acto eleitoral. Contudo, as duas listas concorreram, sendo encabeçadas por Carlos Mariano e Agneta Barros. Mas, como se aperceberam que existia a intenção de uma nova mudança na Liga Africana, a Lista A apareceu com elementos falsos", acusa.

A seu ver, Agneta Barros reúne todos os requisitos necessários para conduzir os destinos da instituição, não obstante ser mulher, dado que vê nela a pessoa que congrega alguma experiência no associativismo, por força de estar a dirigir o seu projecto casa cultural "Ubuntu", grupos de teatro e debates.

"Tem alguma experiência. Tem perfil para ser presidente, e é co-fundadora da Liga Africana, enquanto o Carlos Mariano só entrou recentemente, e não sente o trabalho activo da instituição. A direcção do Carlos Mariano, que

foi a lista A, está lá ilegalmente. Teoricamente, eles venceram, e nós acautelamos para não fazerem uma apresentação formal, porque nós (Lista B), iríamos protestar", explica.

Mariano venceu as eleições e assumiu o seu segundo mandato. Descontente, a lista B recorreu ao tribunal. Levou uma providência cautelar, cujo desfecho se provou a seu favor. Igualmente inconformada, a lista A usou dos seus direitos e fez recurso à decisão do tribunal, estando ambas as listas, à espera de uma nova decisão do tribunal.

Cristina, que já fez parte da direcção de Carlos Mariano, no seu primeiro mandato, alega ter sido suspensa indevidamente, em violação aos estatutos da instituição, onde ocupava o cargo de vice-presidente. "Nem um processo disciplinar tive, por isso não podia ter sido suspensa porque fui eleita pelos órgãos da assembleia-geral e somente esta teria poder pa-

ra me destituir. Houve uma série de irregularidades e de violação dos estatutos", lamenta.

Segundo Cristina Pinto, enquanto decorre o processo em tribunal, seria a Comissão de Gestão a gerir a Liga Africana até ao processo que ditaria um novo presidente. Mas refere que, a esta nem sequer é permitida o cesso às instalações, porque foram postos lá seguranças armados, vindos de uma empresa privada, que impedem qualquer sócio de entrar no recinto.

"Se Carlos Mariano respeitasse a justiça, seria diferente. Nós enviamos cartas à ministra da Cultura, à Casa Civil da Presidência da República, à Procuradoria-Geral da República e à LAASP. Aguardamos a decisão do tribunal para retirá-los de lá", espera.

A nossa redacção entrou em contacto telefónico com Carlos Mariano, e este refuta todas as acusações que pesam contra a sua pessoa. O acusado promete esclarecer o assunto em pormenores, nas próximas edições do Luanda, Jornal Metropolitano.





SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO



PROMOTORES:



Comando Geral da Polícia Nacional



Direcção Nacional de Viação e Trânsito



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:



www.dnvt.gov.ao • www.facebook.com/dnvt.segurancaRodoviaria





**FERNANDO MANUEL  
TAPETE ASFÁLTICO  
DO TRAÇADO**

Uma comissão coordenada pelo administrador municipal, Fernando Eduardo Manuel, integrada pela Polícia Nacional e direcção de infra-estrutura local, já está a ver situação do tapete asfáltico no traçado.



**PARTICIPAÇÃO  
INSCRIÇÕES**

As inscrições para os atletas não federados decorrem desde quarta-feira, 27, defronte à Direcção Municipal da Cultura, Juventude e Desportos e na Casa da Juventude de Viana, ao passo que, para os clubes, as inscrições são feitas na associação provincial.

A primeira edição da corrida pedestre denominada São Silvestre de Viana disputa-se no próximo dia 21 de Dezembro, a partir das 15 horas, após o tiro de largada na Zona Económica Especial (ZEE) Luanda/Bengo, num percurso estimado em 10 quilómetros, nas principais ruas do município, apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, de fonte da administração local.

O itinerário da prova, que prevê a participação de corredores federados (incluindo os paralímpicos) e não federados, abrange a Estrada Nacional 230, passando defronte à empresa Teixeira Duarte (TDA), rua do Cemitério Municipal de Viana, Mercado da Regedoria e término na administração municipal. As inscrições para os atletas não federados decorrem desde quarta-feira, 27, defronte à Direcção Municipal da Cultura, Juventude e Desportos e na Casa da Juventude de Viana, ao passo que, para os clubes, as inscrições são feitas na Associação Provincial de Atletismo de Luanda.

Em declarações à imprensa, o director do Gabinete Municipal da Cultura, Juventude e Desportos, Manuel Bessa Rodrigues, referiu que a prova é abrangente às duas classes (masculina e feminina) e visa também saudar o 13 de Dezembro, data em que se comemora o 54º aniversário da ascensão de Viana à categoria de município.

Para o efeito, a organização tem o apoio técnico da Associação Provincial de Atletismo de Luanda e alguns parceiros, que podem dar alguma sustentabilidade ao programa elaborado pela comissão organizadora da corrida.

**FUNDISTAS DE OUTRAS PROVÍNCIAS**

Além dos atletas residentes na capital do país, Manuel Bessa Rodrigues adiantou que nesta primeira edição vão contar, igualmente, com fundistas vindos das províncias do Cuanza Sul e Huambo, em função das cartas recebidas a partir dessas regiões.

“Uma comissão coordenada pelo administrador municipal, Fernando Eduardo Manuel, integrada pela Polícia Nacional e direcção de infra-estrutura local, já está a ver situação do tapete asfáltico no traçado”, disse.

Manuel Bessa Rodrigues informou que a São Silvestre de Viana vai servir de ensaio para o município, uma vez que o próximo ano haverá a introdução de outras modalidades desportivas, entre as quais o andebol, basquetebol, futsal, voleibol e xadrez.

**ATLETISMO**



**São Silvestre de Viana sai à rua dia 21 de Dezembro**

**CAMPO 22 DE OUTUBRO ACOLHE "TAÇA KASSUMUNA"**

**AESCOLADEFUTEBOL** Real Palanquinhas do Kilamba e o Futebol Clube Estrela de Cacuo disputam sábado, 14 de Dezembro, a partir das oito horas, no campo 22 de Outubro, Distrito Urbano do Kilamba, próximo à Cidade do Kilamba, a final da primeira edição da "Taça Kassumuna", na categoria sub-14.

A competição, que visa saudar mais um aniversário de Fábio António, um dos mentores do Real Palanquinhas do Kilamba, tem ainda o objectivo de dar maior competitividade aos jogadores das camadas infanto-juvenil e oportu-

nidade aos "olheiros" na descoberta de talentos.

"Dentro das nossas possibilidades, pretendemos criar o hábito de jogar regularmente com equipas sedeadas nos bairros dos municípios de Belas, Viana, Cacuo, entre outros", disse Fábio António.

**VÍTOR AGUIAR ENFRENTA "TERRAMOTO" NO ANGOLA FIGHT CLUB**

**O COMBATE** entre os lutadores Leonel Terramoto e Vítor Aguiar constitui um dos principais cartazes da gala Angola Fight Club, que acontece sábado, 21 de Dezembro, num dos pavilhões do complexo da Cidadela Desportiva, localizado no Distrito Urbano do Rangel. O combate a ser disputado no estilo grappling, uma versão do jiu-jitsu, pelo reconhecido nível dos contendores está a ser aguardado com enorme expectativa pelos aficionados das modalidades de luta, na capital do país. O Angola Fight Club é um evento desportivo que movimentará várias estilos de luta, de primeiro nível, entre os quais o kick boxing.





**No banco de urgência chegam, diariamente, entre 15 a 20 pacientes e de Junho a Outubro, do ano corrente, o hospital do Zango assistiu um total de 1.992 pacientes**

**LÍDIA DIMBI**

Directora do Hospital Municipal do Zango

**FEIRA TECNOLÓGICA PROJECTOS E COMPETÊNCIAS**

O Instituto de Telecomunicações de Luanda (ITEL) realiza de 4 a 6 de Dezembro próximo, a 11ª edição da FITITEL - Feira Tecnológica do ITEL. Este ano, a iniciativa debruçar-se-á sobre o tema "Era Digital - Inclusão da Tecnologia para o Desenvolvimento da Sociedade".



**ALVO DE FURTOS E VANDALIZAÇÃO**

**Gastos cerca de nove milhões de kwanzas na recuperação do Largo da Independência**

Cerca de nove milhões de kwanzas foram gastos, este ano, para a recuperação das bombas de água e do sistema eléctrico do Largo da Independência, revelou o assessor da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda (CACL), Edson Cruz.

Em declarações à Angop, Edson Cruz lamentou o facto dos municípios, sistematicamente, vandalizarem os equipamentos do Largo da Independência. As bombas e o sistema eléctrico, disse, já foram furtados mais de três vezes, chegando ao ponto de, em alguns casos, o pavimento ser danificado e de os meliantes deixarem os repuxos num estado de insalubridade extrema.

Além do Largo da Independência, os do Ambiente e Rio de Janeiro também são constantemente vandalizados, com o roubo de algumas plantas e danos aos bancos. Como solução, aventou a hipótese de negociar com as

empresas de publicidade com placares próximos dos espaços verdes, no sentido de colocar seguranças em troca do pagamento da publicidade nos distritos.

A CACL tem realizado campanhas para a reabilitação de alguns Jardins, com destaque para os largos do Chamavo, Ambiente, Kinanga e os da Avenida Mortala Mohamed, na Ilha do Cabo. No âmbito do mesmo projecto, está em perspectiva a recuperação do espaço verde do viaduto da Avenida Deolinda Rodrigues.

O Largo da Independência, antes designado por Primeiro de Maio, foi palco da proclamação da Independência Nacional em 11 de Novembro de 1975. Bem no centro do largo está a estátua do primeiro Presidente angolano, António Agostinho Neto, que proclamou a Independência. Actualmente, o espaço, além de ser um local histórico, é ponto de encontro de manifestantes, casais e famílias.



**Resenha da Semana**

**DISTRITO DA MAIANGA MARGINAIS MORREM EM CONFRONTO COM A POLÍCIA**

Dois indivíduos, de 22 anos de idade, armados com metralhadora AKM, foram mortos em confronto com agentes da Polícia Nacional, no Distrito Urbano da Maianga, município de Luanda. A acção ocorreu na noite de quarta-feira, por volta das 19h40 minutos, nos arredores do mercado da Madeira, Avenida 21 de Janeiro. De acordo com uma nota de imprensa proveniente do Comando Provincial da Polícia Nacional, a que a Angop teve acesso, uma patrulha interpelou os indivíduos que circulavam numa motorizada, no sentido contrário ao do trânsito rodoviário, desobedecendo a ordem de paragem, colocaram-se em fuga para o interior do bairro. Na perseguição, adianta a nota, um dos elementos empunhou uma arma do tipo AKM e começou a disparar contra os agentes da Polícia. Em reacção, os polícias alvejaram mortalmente os dois indivíduos. Nas mesmas circunstâncias, dias antes, um taxista, que fazia a rota Gamek/Fubu, foi atingido mortalmente depois de uma perseguição policial. Por esta razão, a Polícia apela aos cidadãos a não reivindicarem quando forem interpeladas pelos agentes da ordem e a cumprirem as orientações, independentemente das situações em que se encontrem.

**CAMINHO-DE-FERRO MELIANTES FURTAM PARAFUSOS NA LINHA FÉRREA EM LUANDA**

Mais de 400 parafusos de fixação da linha férrea, do Caminho-de-Ferro de Luanda (CFL), entre a Boavista e a Comarca, no Distrito Urbano do Sambizanga, foram furtados durante este mês, informou o porta-voz da referida empresa.

Augusto Osório disse que o furto pode colocar em risco a vida de centenas de passageiros, que utilizam o comboio diariamente. Esclareceu que a Polícia Nacional já está a trabalhar no sentido de identificar os meliantes para serem responsabilizados criminalmente.

**VISITA DE CONSTATAÇÃO GOVERNADOR DESENCORAJA CONSTRUÇÃO NAS LINHAS DE ÁGUA**

O governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, desencorajou os moradores de construírem as suas residências nas linhas de água, de forma a evitarem as mortes e inundações de residências que têm ocorrido na época chuvosa.

Luther Rescova foi constatar, na passada quarta-feira, os trabalhos de limpeza e desobstrução da vala de drenagem do Golfe, município do Kilamba Kiaxi, e a criação de uma outra na área das Salinas, no Distrito Urbano do Morro dos Veados, município de Belas, para colocar fim a inundação de casas durante o tempo chuvoso.

O governador de Luanda apelou aos municípios para não deitarem lixo nos canais de drenagem das águas, de modo a não provocar a obstrução dos mesmos.

Sérgio Luther Rescova aproveitou para informar que estão a trabalhar em parceria com o Instituto de Estradas de Angola (INEA), na contenção das ravinas que ameaçam a Estrada Nacional 100 e a Avenida Comandante Fidel Castro.

**Por fim...**

**ANTÓNIO PIMENTA |**  
Sub-Editor



**AS GRANDES "VASSOURADAS"**

As "grandes vassouradas", que se assiste quando os novos governantes assumem os seus postos, indicam que as coisas, cá entre nós, não funcionam bem. O afastamento de um ministro ou governador, e a consequente indicação de novos titulares, representa, a todos os níveis, o corolário do que vem depois. Altos funcionários do Estado são apeados dos seus cargos, por suposta necessidade do novo inquilino ajustar os quadros ao seu modo de trabalho. As denúncias que chegaram até nós, revelam que quando são nomeados os novos dirigentes, os quadros antigos com grandes valências são apeados e relegados a um ostracismo constrangedor.

Em substituição destes, são indicados quadros de "primeira viagem", sem "experiência profissional confirmada", havendo mesmo referências de outros que são nomeados sem saber precisamente o que vão fazer nos postos que lhes são atribuídos. Consideramos grave esse tipo de governação que, ao se confirmarem as denúncias, pode vir a causar, num futuro muito próximo, graves problemas ao país.

Um quadro, que dirige um importante projecto ou sector de importância estratégica para uma província ou país, não pode ser afastado do cargo que ocupa, por mero capricho do novo chefe ou por este se ter incompatibilizado com a sua cara. De forma continuada depende o êxito de qualquer projecto ou iniciativa. Logo, dificilmente podemos ser bem sucedidos se a pessoa que os estiver a dirigir for substituído por um técnico que, apesar de ter todos os diplomas, está mal preparado.

A Namíbia conseguiu ultrapassar esse imbróglio com a institucionalização no seu governo do cargo de Secretário Permanente (permanent secretary, na versão inglesa).

Os secretários permanentes são os grandes tecnocratas, uma espécie de eminências pardas que controlam e gerem os grandes dossiers, quer seja a nível ministerial ou de governo. Quando são indicados para ocupar um cargo governativo, o ministro ou governador, está autorizado a levar apenas os seus colaboradores mais próximos, como o director de gabinete, a secretária e assessores.